

1º GRAU

PENSAMENTO

"Na predestinação histórica da terra, os caminhos da educação, a ascensão de gerações a irradiar cultura. É a juventude do nosso tempo na dimensão de seu futuro. Misturaram-se emoções e responsabilidades. Agora um novo estímulo nas atividades do espírito e da inteligência. Horizontes largos e amplas perspectivas."

Obs: Salto e coloca o autor do pensamento.



AGRADECIMENTOS:

A DEUS

Senhor! agradeço por esta vitória, hoje conseguida: pela minha saúde, pelo teto que me abriga, pelo sol quente que clareia meus dias, pela tua mão que gui meus passos. Tu de é fácil quando temos confiança em vós.

Mas dá-me Senhor! A coragem de estar sempre pronto a servir aos que me cercam e me buscam, a fazer por eles se possível, mais do que é preciso; a coragem de nada temer.

Ensina-me a ser humilde e vos oferecer minhas vitórias e decepções.

Senhor! Dá-me a coragem de lutar, lutar, lutar por amor a vós.

DALVACIR

"Aos nossos pais, mestres, irmãos e benfeitores expressamos a nossa imorredoura gratidão por tudo o que por nós fizeram a fim de que tivéssemos vida, estímulos e meios para o desenvolvimento e assim pudéssemos alcançar os triunfos, alegrias e esperanças que estamos experimentando neste dia inolvidável de nossa existência".



DEDICATÓRIAS

A meu esposo e filhos:

"Que nos momentos de luta souberam me acolher,
trazendo sempre consigo uma mensagem de coragem, a
qual pudesse enfrentar os meus caminhos, a seguir."

A meu pai e avô

"Que gostaria de estar comigo, está ausente.
Mas a lembrança da sua presença, o som da sua
voz, sopram suaves em nossa memória, num triste mur-
múrio de lamento e saudade.

Eles se foram num adeus eterno: mas está aqui
Lembrado, presente, eterno.

ÍNDICE

- I- APRESENTAÇÃO
- II- OBJETIVO GERAL
- III- DESENVOLVIMENTO
- IV- CONCLUSÃO
 - . CRÍTICA
 - . APRECIÇÃO FINAL
 - . SUGESTÃO
- V- BIBLIOGRAFIA
- VI- ANEXOS:
 - 01- DIAGNOSE DA ESCOLA E COMUNIDADE
 - 02- MATRIZ ANALÍTICA
 - 03- PROJETO
 - 04- MATERIAL DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
 - 05- ATIVIDADES REALIZADAS EM SALA DE AULA
 - 06- MATERIAL DIDÁTICO
 - 07- ORGANOGRAMA
 - 08- DOAÇÃO DE MEDICAMENTOS
 - 09- PORTARIA DE AVALIAÇÃO
 - 10- FICHA DE PLANEJAMENTO
 - 11- MINIATURA DE CARTAZES
 - 12- FICHA DE FREQUÊNCIA
- VII- ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO
- VIII- VISTOS:
 - . COORDENADOR DO CURSO
 - . COORDENADORA DO ESTÁGIO
 - . EQUIPE DE COORDENAÇÃO
- IX- CONCEITO GERAL DO ESTÁGIO 1º GRAU
 - . INSTITUIÇÃO
 - . ESTAGIÁRIO
 - . COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO
 - . TOTAL GERAL DE PONTOS
 - . MÉDIA GERAL

I- APRESENTAÇÃO

Deu-se início no dia 23 de agosto de 1983 às 13:00hs. na UFPB Campus V, as orientações para o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar. Com essas orientações que se seguiram recebemos instruções para atuarmos nas escolas.

*Obs: Saltem a colocação de aspectos primordiais
para considerarmos no apuramento.*



II- OBJETIVO GERAL

**Oferecer ao estagiário, subsídios
para sua vida profissional futura.**

III- DESENVOLVIMENTO

Por determinação da Coordenação do Estágio, no dia primeiro de setembro tivemos a oportunidade de visitar a Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital, a fim de desenvolver nossas atividades juntamente com o pessoal envolvido na escola.

O nosso primeiro contato foi com os professores, diretor e funcionários, para esclarecer o nosso objetivo. A seguir partimos para elaboração da diagnose da escola e depois da comunidade.

A referida escola está situada na avenida Comandante Vital no bairro Santa Cecília, local muito acidentado devido a via asfáltica. Seu prédio não é próprio, sendo cedido pelo município. Seus compartimentos são apertados, existindo a necessidade de ser mais amplos, possuindo 3 salas de aulas, funcionando pela manhã alfabetização, 2ª série e 4ª série, enquanto que no horário da tarde são duas da 1ª série e uma 3ª série. Existe um total de 160 alunos. Tem uma sala de direção que funciona também como secretaria, 2 banheiros, cozinha, almoxarifado, um pátio ao ar livre.

Quanto ao mobiliário a escola está mais ou menos bem equipada e tudo se encontra em bom estado de conservação. Em se tratando da diagnose da comunidade no que diz respeito a hospitais, centro de saúde etc, o bairro está bem assistido. Todos ali existentes, lutam com muita força de vontade para sobreviverem.

Tivemos a oportunidade de traçarmos na cartolina o organograma da escola, onde ficou exposto na parede.

Participamos da Semana da Pátria, apresentando o advogado José Leite que preferiu um debate sobre a Independência do Brasil.

Em virtude do recesso acontecido na Universidade durante os dias 08 de setembro a 18 de outubro, só retornamos a escola no dia 24, onde prosseguimos com algumas colocações que faltaram sobre a diagnose. E em seguida a confecção de cartazes alertando os alunos para conservação da escola e respeito para com os outros. Logo depois tivemos a oportunidade de podermos organizar a biblioteca, pois a mesma se encontrava toda desorganizada.

Na segunda semana de novembro, procuramos fazer juntamente com os professores e supervisor da escola uma reunião pedagógica, a qual de início apresentamos a pauta de reunião mostrando os objetivos, que foram: discutir a função do estagiário na escola; colher subsídios que possam ser obstáculos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e facilitar o entrosamento diretor, supervisor, professor e estagiárias. As atividades realizadas foram as seguintes:

apresentação de uma técnica cujo nome é troca de um segredo; leitura e discussão do texto "Pegadas na Areia"; distribuição de questionário; a valiação e o encerramento.

Dando continuidade fizemos um questionamento sobre o resultado do questionário apresentado na reunião pedagógica para darmos início a elaboração da matriz analítica, a qual concluímos em três dias.

No dia 14 de novembro foi feita uma entrevista sobre a Proclamação da República, onde o entrevistado foi Francisco Pereira, vice diretor de Colégio Comercial. Ainda no mês de novembro tivemos uma conversa informal com a diretora do 9º CREC com o objetivo de conseguir benefícios para a escola. Nesse sentido não conseguimos realizar o que queríamos.

Baseadas na matriz analítica demos início a montagem do projeto, onde trabalhamos com um professor da 1ª série na aceleração do processo de aprendizagem em Estudos Sociais. Subsidiámos com uma apostila a qual discutimos em grupo a sua validade e a necessidade de utilização da mesma. Confeccionamos alguns materiais didáticos, tais como: árvore genealógica, globo mudo, linha de tempo, um dia na vida de uma criança, dias da semana, avaliação e fizemos a explanação de tudo. Esse material só será utilizado em 1984, porque sua confecção foi no final do período.

No final do nosso estágio, conseguimos com ajuda de uma supervisora do 9º Núcleo e alguns professores, medicamentos de primeiros socorros e outros. Com estes medicamentos formamos uma mini farmácia que servirá para ajudar as pessoas envolvidas na escola.

O planejamento dessas atividades era feito todos os meses e elas foram executadas com bastante dinamismo. Além dessas surgiram outras, dependendo das necessidades que por acaso veio surgir, como por exemplo: atividades em classe, apresentação de técnicas em sala de aula, debate sobre saúde com confecção de cartazes, etc.

IV- CONCLUSÃO



Após o Estágio Supervisionado, concluímos que a função do educador exige não só conteúdo, mas também vocação e amor. Como futuras supervisoras, devemos levar ao conhecimento dos professores, que a educação deve ser ativa, usando o método do diálogo crítico e que convide a crítica, modificando o conteúdo dos programas que são enviados as nossas escolas.

Acreditamos que teremos de ~~começarmos~~ ^{iniciar} uma luta inovadora em que mobilize toda comunidade, principalmente administradores, escolares e professores, para que haja um ensino globalizado e para que isso aconteça realmente é preciso que trave uma luta em prol de uma inovação.

+ concordância verbal

. CRÍTICA

Sentimos a necessidade de existir mais entrosamento entre diretor e professores, pois assim haverá um melhor relacionamento e o trabalho se tornará bem melhor e mais proveitoso.

. APRECIÇÃO FINAL

O estágio é muito válido e necessário não só para nós supervisoras, mas também para todos os cursos profissionalizantes porque é uma maneira de cada um colocar em prática aquilo que recebeu na teoria. Também é um meio do estagiário adquirir experiências, saber seus pontos positivos e negativos, procurando corrigi-los antes de ingressar na vida profissional.

. SUGESTÕES

Que os supervisores procurem orientar e incentivar os professores de Estudos Sociais para desenvolver um ensino globalizado. Devendo na 1ª série o conteúdo ser centralizado no presente, ou seja, nas coisas que estão acontecendo no seu ambiente. Mostrar que essas crianças, devem ter um estudo feito através de conversas informais, uso de cartazes, transmissão de recados, trabalhos em grupo, etc.



V- BIBLIOGRAFIA:

01- ARAÚJO, Maria Yvone Atalécio - Meninos
Travessos - Editora Vigília - Belo
Horizonte - MG - 1969

02- APOSTILA, Coleta de autores diversos
Técnica de Recreação.

03- APOSTILA, Coleta de autores diversos -
Estudos Sociais-

Notas:

- Estagiários 0,80
- Instituições 0,80
- Coordenação 0,75
- Total geral de pontos 235
- Média final. 0,78


VI- A
N
E
X
O
S



DIAGNOSE
DA
COMUNIDADE
E
ESCOLA

1983

SUMÁRIO

- 
- I- INTRODUÇÃO
 - II- DADOS GERAIS
 - 1- NOME
 - 2- LOCALIZAÇÃO
 - 3- CURSOS E TURNOS
 - III- ORGANOGRAMA DA ESCOLA
 - IV- CONDIÇÃO DO PRÉDIO QUANTO À:
 - 1- SEGURANÇA
 - 2- ACESSO
 - 3- ADEQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS
 - 4- ÁREA E RELAÇÃO DE ESPAÇO QUE DISPÕE A ESCOLA
 - 5- TERRENO QUE DISPÕE A ESCOLA PARA UTILIZAÇÃO IMEDIATA
 - V- MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR:
 - 1- DISPONIBILIDADE
 - 2- ESTADO DE CONSERVAÇÃO
 - VI- SERVIÇOS OFERECIDOS PELA ESCOLA:
 - 1- BIBLIOTECA
 - 2- SERVIÇO DE SUPERVISÃO
 - 3- COZINHA
 - VII- POPULAÇÃO ESCOLAR
 - 1- NÚMEROS DE ALUNOS POR TURNO
 - 2- ORIGEM: RURAL, SEMI-RURAL, URBANA
 - 3- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICA -CULTURAIS
 - 3.1- OCUPAÇÃO DOS PAIS
 - 3.2- RENDA FAMILIAR
 - 3.3- GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS
 - 3.4- DADOS RELATIVOS A SAÚDE
 - 3.5- CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS
 - VIII- CORPO DOCENTE
 - 1- NOME
 - 2- FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA
 - 3- SITUAÇÃO FUNCIONAL
 - 4- ASPIRAÇÕES E PLANOS FUTUROS
 - 5- HABILIDADE ESPECÍFICAS DO PROFESSOR
 - IX- PESSOAL NÃO DOCENTE, APOIO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO
 - 1- NOME
 - 2- FORMAÇÃO
 - 3- EXPERIÊNCIA

4- ASPIRAÇÃO E PLANOS FUTUROS

5- SITUAÇÃO FUNCIONAL

X- AUTO-AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:

1- RENDIMENTO ESCOLAR

2- ÍNDICE DO APROVEITAMENTO DOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES

3- PERCENTUAL MÉDIO (GLOBAL E POR SÉRIE) DE:

3.1- FREQUÊNCIA

3.2- EVASÃO

3.3- APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

3.4- IDADE CRONOLÓGICA MÉDIA POR SÉRIE ESCOLAR

XI- DIAGNOSE DA COMUNIDADE

XII- CONCLUSÃO

I-INTRODUÇÃO

A Escola de 1º grau Comandante Vital, está situada na Av. Comandante Vital Rolim, S/N- Cajazeiras-Pb. Suas salas são equipadas com alguns dos bairros circunvizinhos na faixa de 9%, isto é, da zona urbana e 5% vindo da zona rural.

Esta escola foi criada em 1928 pela Prefeitura Municipal de Cajazeiras passando a pertencer ao Estado com o nome Escolas Reunidas Comandante Vital pelo Decreto nº1229 em 26/09/1957.

O Decreto nº 8.964 de 12/03/1981 fixa os critérios para a classificação das Unidades de Ensino da Rede Oficial, classificando esta Escola em Padrão A-1 que ministra o ensino de 1ª a 4ª série passando a ser denominada de Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital, também o Administrador Escolar desta Escola para o Símbolo A-1. Logo que a Escola passou a Estadual, todo seu corpo docente e administrativo foi constituído por funcionários pertencentes a Rede Estadual.

A Escola tem este nome em homenagem ao ilustre "Comandante Vital grande homem".

Dados biográficos do "Comandante Vital".

Vital de Sousa Rolim (Comandante Vital) era filho de Joaquim Gonçalves da Costa e Antonia Teresa de Jesus; era neto de Vital de Sousa Rolim e Ana Francisca de Albuquerque (Mãe Aninha).

Nasceu em Cajazeiras em 1829 e faleceu a 24 de abril de 1915. Casado com sua prima Vitória de Sousa Rolim, filha que era do tenente Sabino de Sousa Coelho (atraído a Cajazeiras por seu parente Vital de Sousa Rolim, já casado com Ana Francisca de Albuquerque - (Mãe Aninha) e de Maria Florência das Virgens (filha de Vital de Sousa Rolim e sua mulher Ana Francisca de Albuquerque).

A família Rolim, nos primeiros anos de sua atividade política, teve como uma de suas figuras mais expressivas o Comandante Vital, cuja vida política-pública encheu, durante mais de meio século, as páginas da história de Cajazeiras...

Cresceu assistindo o desenvolvimento de sua terra, acompanhando o seu progresso com aquele desvelo que caracterizou a ação dos primeiros Rolins.

Com a criação do Município em 1864(1863, na realidade) foi a ele que coube organizar a dação liberal de Cajazeiras. Já era ele e nesse Juiz de Paz e continuou como suplente de Juiz Municipal constantemente em exercício. Não teve mais a preocupação de exercer outra função. Apenas a política o fascinava. Gostava de ser ver cercado da consideração de seus correligionários.

Em 1881 o Imperador nomeia-o "Tenente-Coronel comandante 31º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional.

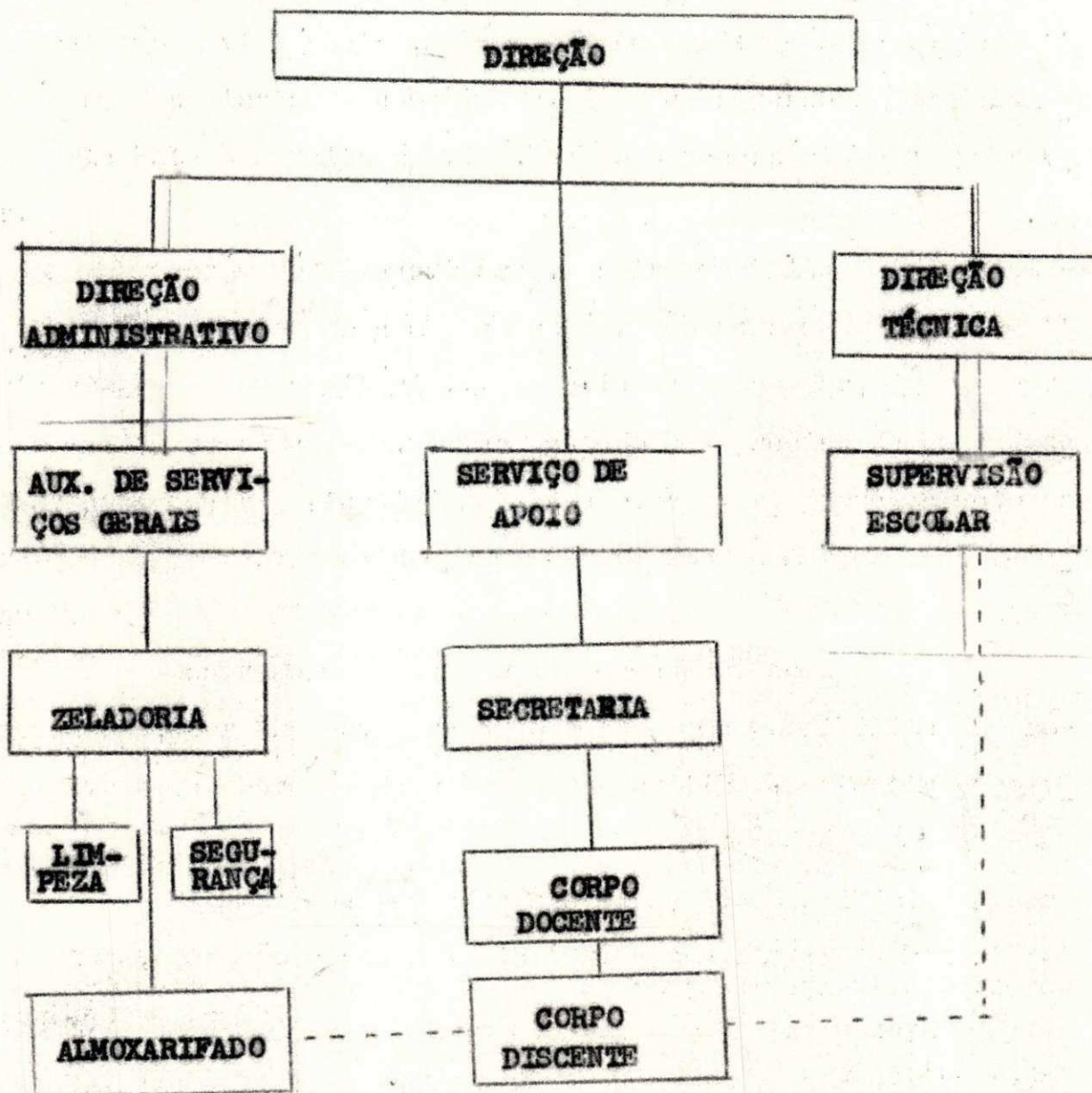


II- DADOS GERAIS

- 1- NOME: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital.
- 2- LOCALIZAÇÃO: Av. Comandante Vital Rolim S/N Cajariças-PB.
- 3- CURSOS E TURNOS: 1ª fase do 1º grau, funcionando os turnos pela manhã e tarde.



III- ORGANOGRAMA DA ESCOLA



IV- CONDIÇÕES DO PRÉDIO ESCOLAR QUANTO A:

- 1- **SEGURANÇA:** boa, dispendo de guarda responsável pela segurança da escola.
- 2- **ACESSO:** a escola está situada no bairro Santa Cecília, ficando em uma esquina, tendo ao seu lado esquerdo uma residência, em frente passa a via asfáltica e por trás a AAB
- 3- **ADEQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS:** a escola está com o seu prédio em boas condições físicas, só que o espaço onde a diretora trabalha e onde os professores se reúnem é muito apertado. Quanto a localização é muito acidentada, devido o asfalto existente em frente, não existindo nenhuma sinalização.
- 4- **ÁREA E RELAÇÃO DE ESPAÇO QUE DISPÕE A ESCOLA:** existe espaço para recreação medindo aproximadamente 30m de largura e 48 de comprimento.
- 5- **TERRENO QUE DISPÕE A ESCOLA PARA UTILIZAÇÃO IMEDIATA:** existe espaço a disponibilidade de qualquer atividade a executar.

V- MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR

1- **DISPONIBILIDADE:**

- 1- Bureau
- 2 Armário
- 6 Estantes
- 2 Arquivos
- 16 carteiras duplas
- 3 cadeiras cedida pelo município
- 54 carteiras individuais
- 2 quadros de autoridades

- 2- **ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** o material acima discriminado são utilizados e bem conservados.

VI- SERVIÇOS OFERECIDOS PELA ESCOLA:

- 1- **BIBLIOTECA:** dispõe de vários livros os quais em sua maioria são livros que vem para escola oferecer aos alunos. Tem alguns livros de contos, estória, revistas, livros didáticos etc.

Para pesquisa dos alunos, eles utilizam a biblioteca municipal, pois essa lhes oferece mais subsídios nos variados assuntos.

2- SERVIÇO DE SUPERVISÃO: existe na escola uma supervisora, a qual desenvolve seus trabalhos da seguinte maneira: no início do ano letivo existe dois dias para um planejamento global e no qual é feito também uma reflexão por cada professor. Depois de começar as aulas, na primeira semana há um teste de sondagem com os alunos a fim de medir o conhecimento, para que o conteúdo atenda a sua necessidade. Daí segue os planos de curso se quinzenal e com isto será tirada as dificuldades e algo mais.

Agora quanto a aprendizagem: se fazendo o possível dentro das limitações e dependendo da necessidade dos alunos. Mesmo assim a aprendizagem não é muito boa.

Em se tratando de dificuldades a maior que se encontra são nas leituras e em Estudos Sociais.

COZINHA: na cozinha tem a distribuição da merenda pela merendeira nos dois turnos: manhã e tarde. Nela contém 122 copos, 108 pratos, 99 colheres, 3 caldeirões, 2 bacias, 1 chaleira, 2 filtros e 2 mesas para os mesmos.

VII - POPULAÇÃO ESCOLAR:

1- NÚMEROS DE ALUNOS POR TURNOS E SÉRIE

TURNO	SÉRIE	Nº DE ALUNOS
MANHÃ	ALFABETIZAÇÃO	28
"	2ª	28
"	4ª	20
TARDE	1ª	29
"	1ª	29
"	3ª	32

ORIGEM: faz parte da escola os 95% proveniente da zona urbana e 5% da zona rural.

3- CARACTERÍSTICA SÓCIO-ECONÔMICA-CULTURAIS:

3.1 - OCUPAÇÃO DOS PAIS: variadas: agricultores (diaristas), lavadeiras, domésticas, tombadores etc.

3.2- RENDA FAMILIAR: É a mais baixa possível, em sua maioria é inferior ao salário.

3.3- GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS: em sua maioria analfabetos, outros alfabetizados e alguns com 1º grau incompleto .

3.4- DADOS RELATIVOS A SAÚDE: verminose, gripe, sarampo e desidratação, essas são as mais comuns.

3.5- CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS- em média de 4 a 14 filhos.

VIII - CORPO DOCENTE

1- NOME

- a) Ma das DONES P. Dantas
- b) Veracélia P. Cartaxo
- c) Isabel Mendes Feitosa
- d) Josefa Pereira de Sousa
- e) Ma Antonilda de Almeida
- f) Adalgisa Farias de Andrade
- g) Ma Darke Moreira Gonçalves

2- EXPERIÊNCIA

- Experiência a nível de 1ª fase.
- Experiência a nível de 2ª fase.
- Experiência a nível de 2ª fase.
- Experiência a nível de 1ª fase.
- Experiência a nível de 1ª fase.
- Experiência a nível de 1ª fase.
- Experiência a nível de 1ª fase.

3- ASPIRAÇÕES E PLANOS FUTUROS

- a) Não pretende mais estudar
- b) Pretende estudar mais
- c) Pretende estudar mais
- d) Não pretende estudar mais
- e) Pretende estudar mais
- f) Pretende estudar mais
- g) Não pretende estudar mais

4- SIT. FUNCIONAL

- aa) T- 32
- b) T- 32
- c) T- 40
- d) T- 40
- e) T- 32
- f) T- 32
- g) T- 40

5- HAB. ESPECÍFICA DO PROFESSOR

- a) Pedagógico
- b) Lic. curta em Estudos Sociais
- c) Lic. plena em Letras
- d) Lic. plena em Geografia
- e) Curso superior incompleto
- f) Curso superior incompleto
- g) Lic. plena em História.

IX - PESSOAL NÃO DOCENTE E APOIO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO

NOME

- a) Raimunda N. Claudino
- b) Ana Nogueira Brasileiro
- c) Beatriz H. de Nascimento

2-FORMAÇÃO

- Lic. em Geografia
- 1º grau incompleto
- 1º grau incompleto

3- CARGO

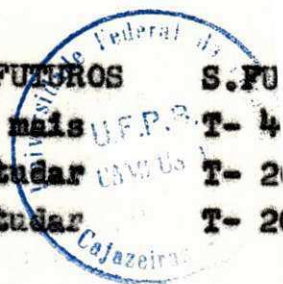
- Administrador
- Ax. de serviço
- Ax. de serviço

4- EXPERIÊNCIA

- a) Tem outras
- b) Não tem nenhuma outra
- c) 22 anos de merendeira e nunca mudou.

5- ASPIRAÇÕES E PLANOS FUTUROS

- a) Não pretende estudar mais S.FU T- 4
- b) Não pretende mais estudar U.F.P.R. T- 2
- c) Não pretende mais estudar U.N.G.B. T- 2



X - AUTO AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

1- RENDIMENTO ESCOLAR: a avaliação do rendimento escolar é direta e contínua durante todo o processo educativo sendo: diária, bimestral e anual.

Os aproveitamentos serão apurados bimestralmente nos meses de abril, junho, setembro e dezembro, envolvendo:

- a) testes, exercícios;
- b) observações dos alunos em participações de atividades escolares;
- d) trabalhos realizados: individuais e em grupos.

A avaliação é feita pelos professores de cada série, com liberdade de escolha dos instrumentos de avaliação.

A supervisora e professores, se reúnem em encontro quinzenais e mensais com objetivo de avaliar o progresso dos alunos, analisando todos os aspectos.

2- ÍNDICE DO APROVEITAMENTO DOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES: chegaram a média exigida na faixa de 53% dos alunos.

3- PERCENTUAL MÉDIO (GLOBAL E POR SÉRIE) DE:

	3.1 - FREQUÊNCIA:	3.2- EVAÇÃO	3.3- APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	
1ª série	84%	16%	53%	47%
2ª série	83%	17%	53%	47%
3ª série	91%	9%	53%	47%
4ª série	81%	19%	53%	47%

3.4 - IDADE CRONOLÓGICA MÉDIA POR SÉRIE ESCOLAR:

1ª série: Idade	-7	8	9	10	11	12	13	14	+14	Total
Sexo: masculino	9	13	9	5	9	4	3			52
feminino	1	8	4	8	5	7	3	2		38

2ª série:

2ª série: Idade	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	+14	Total
Sexo: masculino				6	3	2	3	1			15
feminino			1	4	2	1	3	2			19

3ª série: Idade	-7	7	8	9	10	11	12	13	14	+14	Total
Sexo: masculino				1	2	3	5	1	3	4	19
feminino				2	2	1	2	2	2	2	13

XI- DIAGNOSE DA COMUNIDADE

1- DADOS RELATIVOS À COMUNIDADE

a) RELATIVO A SAÚDE:

A comunidade conta com dois hospitais: Hospital Regional de Cg Jazeiras e o Hospital Infantil, que atende crianças de idade de " 0 a 14 anos. Existindo também postos, ambulatório com campanhas de vacinação, como meios de prevenção as doenças.

Doenças mais comuns: verminose, gripe, sarampo, desidratação.

Na maioria dos casos a alimentação é muitíssimo deficiente, principalmente neste período de seca.

b) RELATIVO A HABITAÇÃO:

Sua habitação é muito abrangente possuindo 2.000 mil habitantes. Neste bairro estão: casas residenciais, hospitais, catedral " Banco, lavanderia, frigorífico, casas comerciais, mercado, CAGE-PA, SAELPA, FORUM, 1º Agrupamento de Engenharia etc.

c) RELATIVO A EDUCAÇÃO:

Além deste educandário o bairro ainda possui outras entidades que são: Escola N. Sra do Carmo, escolinhas particulares e o supletivo que ainda não foi inaugurado.

d) RELATIVO A RECREAÇÃO CULTURAL:

-Área de Lazer

-AARB

-Rádio

-Televisão

- Toca disco

- Toca fita

e) RELATIVO A RELIGIÃO:

Neste bairro está localizada a Catedral de N. Sra da Piedade' desenvolvendo seus trabalhos religiosos em dias festivos. Oferecendo também:

- Liturgia: celebração da missa e de sacramento durante todo o ' ano.
- Catequese: Educação religiosa das crianças todos os domingos.'
- Evangelização: Preparação dos noivos para o casamento semanalmente; preparação dos pais e padrinhos para o batismo das crianças semanalmente; assistência aos presos
- Animação da Liturgia dominical.
- Catequese paroquial.

- Acompanhamento dos grupos de jovens.
Existe também outros tipos de religião.

f) ASPECTOS SOCIAIS:

Existe neste bairro vários aspectos sociais, tais como:
- AARB dando acesso aos seus sócios e algumas visitas, existindo ' festas, banhos de piscina e jogos.
- Área de Lazer oferecendo festas sociais, serestas, organizada '' pela equipe da Maçonaria que é o órgão responsável pelos trabalhos desenvolvido na mesma.

g) ASPECTOS FÍSICOS:

Esta escola está situada em uma Avenida muito perigosa devido ao asfalto e a falta de sinalização. Isso dificulta as crianças e também os adultos que por ela trafegam.

h) INTERCÂMBIO COMERCIAL:

Dentro deste setor existe a vinda de mercadorias para as diversas localidades que no bairro existem. Como o 1º Agrupamento de Engenharia que lá recebe mantimentos e são enviados para outras regiões. Tem também mercearias as quais recebem diversos artigos, cereais e outros.

XII- CONCLUSÃO



A confecção desta diagnose foi de uma importância fundamental para nós futuras Supervisoras.

De acordo com os dados que colhemos da Escola que estamos fazendo o estágio, bem como da comunidade a que a Escola pertence, tiramos a conclusão de que a situação de ambas não é uma das piores, visto que tudo se encontra um tanto organizado, com relação a vida social, além do mais a situação econômica não é uma das piores da comunidade, já que as pessoas que dela fazem parte batalham muito na vida, tendo o necessário para sobreviver.

Porém nós Supervisores, aspiramos muito mais para tudo que está relacionado com a educação. Não pensamos apenas na parte econômica ou sanitária... da clientela Escolar, já que para que o indivíduo se eduque, antes de tudo ele precisa de uma educação orientada para autenticidade, que ofereça condições e métodos para que ninguém seja mais excluído ou posto à margem da vida nacional.

Aspiramos uma pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de consciência crítica do mundo em que vive. *ms*

Sabemos que uma educação desse tipo é difícil de ser implantada, mas não custa nada tentar. Não custa nada tratar as pessoas como gente.



MATRIZ

ANALÍTICA

-PARTICIPANTES:

: Equipe de estagiárias da UFPB - Campus V
Cajazeiras: Pb.

MATRIZ ANALÍTICA

VARIÁVEL	INDICADOR	ANÁLISE DE INDICADOR	PROGNÓSTICO	SOLUÇÃO
<p>-Rendimento insatis- fatório em Estudos So- ciais na 1ª série do 1º grau, por falta de material didático, tais como: livros, fi- chas, gravuras, cartõ- azes, etc.</p>	<p>50% dos alunos da 1ª série apresentam inte- sse insatisfatório em Estudos Sociais.</p>	<p>-Escassez de material didático. -Poucas orientações para desenvolver as aulas de Estudos So- ciais na 1ª série;</p>	<p>-Durante o 1º semes- tre do ano de 1984.</p>	<p>-Subsidiar o professor com material didático, a fim de melhor desen- volver suas atividades.</p>
<p>PESSOAL NECESSÁRIO - Estagiárias - Professor</p>	<p>OBSTÁCULOS -Recursos humanos e fi- nancieiros. -A não disponibilidade do supervisor em orga- nizar, devido o acumulo de trabalho em referên- cia a outras institui- ções.</p>	<p>MATERIAL NECESSÁRIO -Cartolina -Lápis de pintar -Papel ofício -Apostila, etc.</p>	<p>CRONOGRAMA</p>	

PROJETO Nº 1

TÍTULO :
Aceleração do Processo
de Aprendizagem em Estu
dos Sociais.

LOCALIZAÇÃO:
-Unidade Escolar:Escola
Estadual de 1ª grau Com.
Vital

Nível de Planejamento e
Exceções

. Estagiárias da UFPE



**SECRETARIA DE ED. E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS**

**PROJETO Nº 1 NOME: ACELERAÇÃO DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM EM ESTUDOS SO
CIAIS.**

UNIDADE ESCOLAR: ESC. ESTADUAL DE 1º GRAU COM. VITAL

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: M^a ELIZABETH GUALBERTO

NÍVEL DE PLANEJAMENTO: M^a DO SOCORRO SILVA

M^a LUCIA BARRETO GOMES

**NÍVEL DE EXECUÇÃO: M^a DO SOCORRO SILVA E M^a LUCIA
BARRETO GOMES**

JUSTIFICATIVA: Observou-se na área de Estudos Sociais na 1ª série do 1º grau vários problemas, sendo mais premente a falta de material didático. Numa tentativa de melhorar o ensino de Estudos Sociais iremos orientar ao professor a confeccionar cartazes e algo mais. Com isto tentaremos minimizar a situação que ora se encontra.

META: Orientar o ensino de Estudos Sociais a um (1) professor da 1ª série 20 dias.

INDICADOR: 50% dos alunos da 1ª série apresentam interesse insatisfatório na área de Estudos Sociais.



ATIVIDADE	ESTRATÉGIA	CRONOGRAMA					RECURSOS		
		MÊS: Nov. Dezembro					HUMANO	MATERIAL	OUTROS
		1a	2a	3a	4a	5a			
01-Apresentação de um texto referente a la série de Estudos Sociais.	.Discussão em grupo.					X	-Estagiárias -Professor	-Apostila	
02-Encontro com o professor para orientação no uso do material didático.	.Estados em grupos para explicações.		X				-Estagiárias. -Professor	-Cartazes	
03-Subsidiar o professor no uso de material didático para o ensino dos Estados Sociais na 1a série.	.Confeção de material didático: -árvore genealógica; -indicação de mês e semanas; -um dia na vida de uma criança; -globe mudo; -linha de tempo; -auto-avaliação.	X					-Estagiária -Professor.	-Cartazes cartelina -papel ofício; -lápis grafite; -lápis de pintura; -figuras; -tesoura; -cola;	

**FICHA DE AVALIAÇÃO E CONTROLE
DE PROJETOS**

PROJETO Nº 1 Aceleração do Processo de Aprendizagem
em Estudos Sociais.

EQUIPE RESPONSÁVEL (ENCARGOS) Ma Lúcia Barrato Gomes
Maria de Socorro Silva

ÁREAS ENVOLVIDAS: Estudos Sociais

META: Orientar o ensino de Estudos Sociais a um (01) pro-
fessor da 1ª série em 20 dias.

Fases Execu- tadas	Avaliação de trabalho - Alterações em Indica- res.	Obstáculos à execução	Alterações em Crono- gramas	Motivos das al- tera- ções.
<p>✓ - Formação de</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartazes - Apostila - Discussão - Questiona- mente <p>. Todas as fa- ses do pro- jeto foram trabalhadas</p>	<p>Houve altera- ção nas cri- ações da 4ª série de 1º grau para a 1ª série.</p>	<p>A comunica- ção dos 8 trabalhos a serem exe- cutados não obteve sua aceitação precisa pre- judicando o prosegui- mento dos trabalhos na 4ª série . Transferên- cia do pla- no de trabg lho reduzi- do apenas p/ 1ª série</p>		

MATERIAL

UTILIZADO

NA

REUNIÃO

PEDAGÓGICA

PAUTA DE REUNIÃO

Local: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital

Data: .07/.11/83.....



1. OBJETIVOS:

- 1.1. Discutir a função do estagiário na escola:
 - 1.1.1. O que a escola espera do estagiário.
 - 1.1.2. O que o estagiário espera da escola.
- 1.2. Colher subsídios que possam ser obstáculos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.
- 1.3. Facilitar o entrosamento, Diretor, Supervisor, Professor e Estagiário.

2. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS:

- 2.1. Técnica:
 - 2.1.1. Nome: Troca de um segredo.
 - 2.1.2. Objetivos: .Oportunizar maiores informações.
.Enriquecer o vocabulário.
.Dar oportunidade ao diálogo.
 - 2.1.3. Procedimento: Entrega-se um pedacinho de papel a cada participante, onde o mesmo escreverá o segredo que desejar. Não é necessário escrever o nome.
- 2.2. Leitura e discussão do texto " Pegadas na Areia".
- 2.3. Distribuição de questionário.
- 2.4. Avaliação.
- 2.5. Encerramento.

3. ELEMENTOS PARTICIPANTES:

- . Supervisor Escolar
- . Administrador Escolar
- . Professores
- . Estagiárias da UFPB

Estagiárias Responsáveis.

UFPB/CEP/DEL

CURSO: PEDAGOGIA-VII

PROFESSORA: MARIA ELIZABETE GUABERTO

PEGADAS NA AREIA

Uma noite eu tive um sonho...

Sonhei que estava andando na praia com o senhor e, através do Céu passavam cenas que eram de minha vida.

Para cada cena que passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia.

Uma era o meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei, também, que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiantes do meu viver.

Isso aborrecceu-me deveras e perguntei então ao Senhor: "Senhor tu me discestes que, uma vez que eu resolvi te seguir, Tu andarias sempre comigo, todo o caminho, mas notei que durante as maiores tribulações do meu viver havia na areia apenas um par de pegadas.

Não compreendo por que, nas horas que eu mais necessito de ti, tu me deixaste".

O Senhor me respondeu:

"Meu precioso filho, Eu te amo e jamais te deixarei nas horas de tua prova e de teu sofrimento.

Quando viste na areia, apenas um par de pegadas foi exatamente aí, que Eu te carreguei nos braços."

LEIA VÁRIAS VEZES

VFG/LG/B/

PERGUNTAS APRESENTADA NA REUNIÃO
PEDAGOGICA



- 1- Quais as dificuldades encontradas por você dentro de sua metodologia? E dentro da sala de aula?
- 2- O que impede de fazer um bom trabalho?
- 3- Será que você sente a necessidade de ajuda de um profissional da comunidade, além dos que compõem a escola?
- 4- Qual o método utilizado para observar as diferenças individuais?
- 5- Você acredita na inovação da educação? Como? Até que ponto podemos ajudar?
- 6- Qual a disciplina que você sente mais dificuldade em lecionar?
- 7- Que você espera dos nossos trabalhos?

Participantes da reunião pedagógica, realizada no dia 07-11-83.

Lindaura Rodrigues Sousa

Maria Anterilinda de Almeida

Lydia Maria Costa

Veracelia Ferreira Cortez

Josefa Pereira de Sousa

Adalgisa Farias de Azevedo

Maria do Socorro Silva Estagiária

Maria Lúcia Barreto Gomes

ATIVIDADES

REALIZADAS

EM

SALA DE AULA

Local: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital

Data: 14/11/83



Perguntas feitas ao entrevistado:

- 1- Os brasileiros estavam contentes com o reinado de D. Pedro II?
Por quê?
- 2- Qual o outro partido que os senhores de escravos, passaram? ''
Quem tomavam parte deste partido?
- 3- O que é República?
- 4- Quando foi Proclamada a República? Por quê?
- 5- Para onde foi exilado D. Pedro e sua família?
- 6- Qual o 1º governador da Paraíba, depois da Proclamação? E o ''
primeiro presidente?
- 7- O que é Monarquia?
- 8- Onde se encontra os restos mortais de D. Pedro II?
- 9- Em que ano terminou a monarquia no Brasil?
- 10- Diga um fato que concorreu para a Proclamação da República?
- 11- Quem foi o Proclamador da República?
- 12- Quem governa na República?
- 13- Diga nomes de líderes do movimento republicano. E qual deles
foi o mais importante?
- 14- Qual o último chefe do Ministério da monarquia?

Entrevistado

Francisco Pereira da Silva

Local: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital

Data: 10/ 11/83

Plano de aula

Tema: Higiene mental, corporal e social.

Objetivo: Mostrar a importância e necessidade da higiene.

Procedimento: Higiene mental- É a higiene da mente. Fazemos a mesma através de: passeios, festas, filmes, praticam do esporte, vendo televisão etc.

Higiene corporal-É a higiene do corpo. Ela é feita ' diariamente: quando tomamos banho, escovamos os dentes, penteamos os cabelos, limpamos as unhas, ouvidos etc.

Higiene social- É a higiene da cidade. A mesma é realizada através de limpeza das ruas, construção de esgotos, colocação de lixos em lugar indicado etc.

Estratégia- Debate, cartazes, técnicas.

Duração: 1:00h.

Local: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital

Data: 08/09/83



Foi realizado hoje as 15:00hs. uma palestra sobre a
Independência do Brasil, proferida pelo advogado Dr. José Lei-
te.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the end, positioned above a solid horizontal line.

TÉCNICAS APRESENTADAS EM SALA DE AULA

1- Dia 25/10/83

-Realizou-se a técnica :perguntas e respostas contrárias.
Procedimento: distribuir pedaços de papel aos participantes p/ que sejam formuladas as perguntas. A seguir recolhe e dobra todas,depois devolve e pede que seja colocadas as respostas sem que abra as perguntas. No final cada um lê o que está escrito, fica tudo muito engraçado.

2- Dia 04/11/83

- Técnica do cochicho: os participantes ficam em círculo, sentados uns bem próximos aos outros. Um dos participantes fala uma palavra ou frase no ouvido do outro e esse vai passando para o outro e daí por diante.No final pergunta-se a primeira palavra e a última, então verá a grande diferença.

3- Dia 10/11/83

- Técnica do Bole-bole: o iniciante pergunta aos participantes vocês conhecem o bole-bole? todos respondem não,então começa a bolir e braco,pergunta-se novamente e bole com o outro e dá continuidade até mexer todo o corpo.

4- Dia 10/11/83

- Para adivinhar: coloca-se um pedaço de papel com uma palavra ou frase na testa de 4 elementos sem que os vejam o que está escrito e pede para eles passear na classe. Os que estão sentados vão fazer gestos,sorrisos dependendo do que estiver escrito na testa de cada um para que eles consigam adivinhar o que está escrito.

5- Dia 25/11/83

- Caixinha do segredo: várias questões,ou seja, imitações, perguntas,musicas etc. escritas em pedaços de papel são colocadas dentro de um saco de plástico ou caixa. Os participantes ficam em círculo e pode iniciar passando rapidamente o saquinho um para o outro até ouvir o sinal p/ parar.A pessoa que estiver com o saco no momento do sinal terá que abri-lo e retirar um pedaço de papel e fazer o que se pede. O sinal é feito por um que fica de fora

6- Dia 30/11/83

- Realizou-se o jogo: Peste no gelo e apresentação da musica: O meu chapéu.



M A T E R I A L

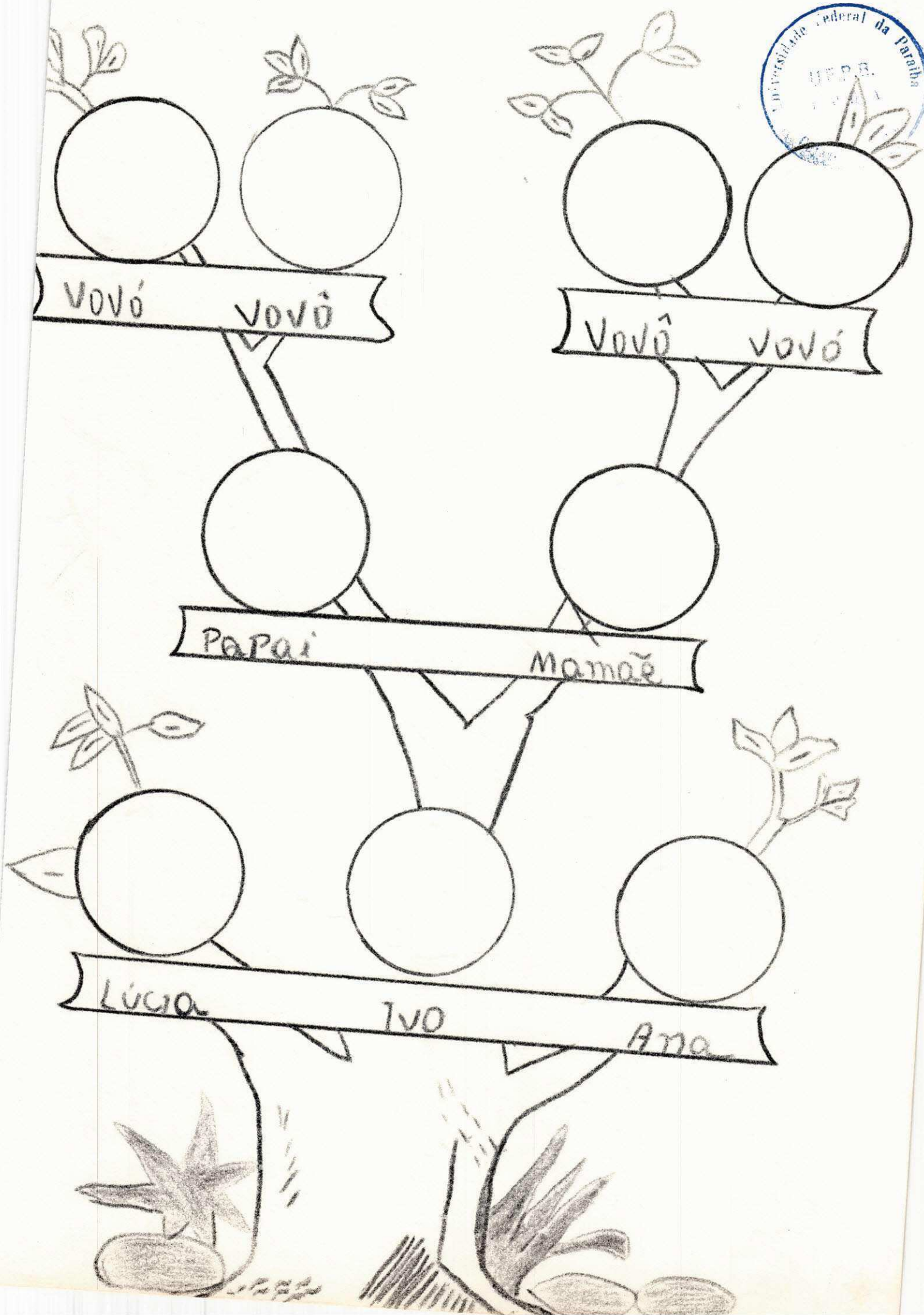
D I D Á T I C O

D E

E S T U D O S

S O C I A I S

COMO SE FORMOU A MINHA FAMÍLIA



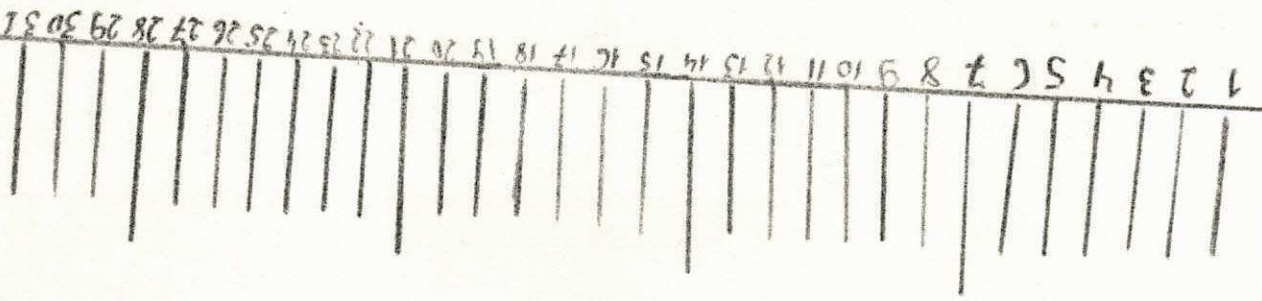
Vovô Vovô

Vovô Vovô

Papai Mamãe

Lúcia Ivo Ana

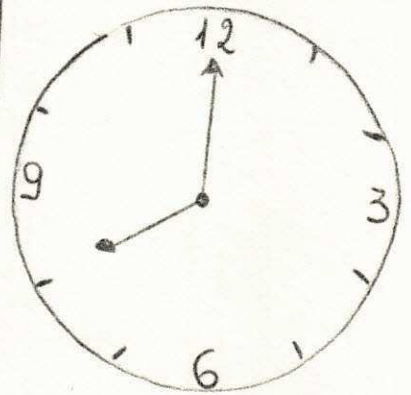
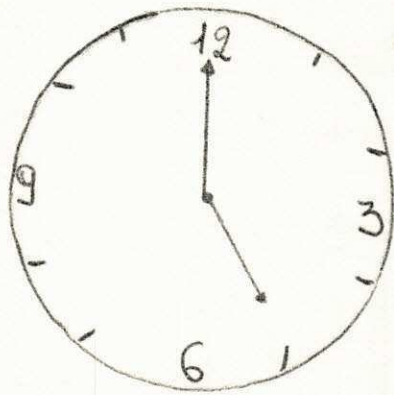
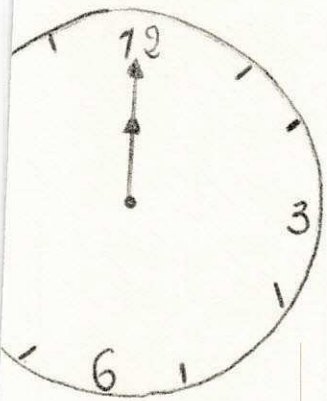
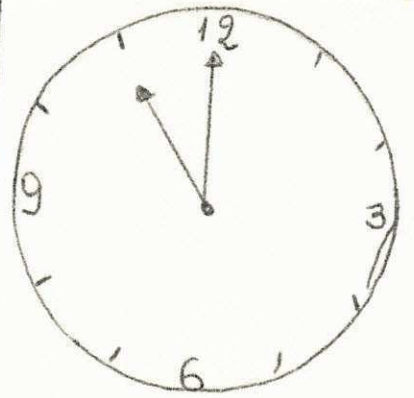
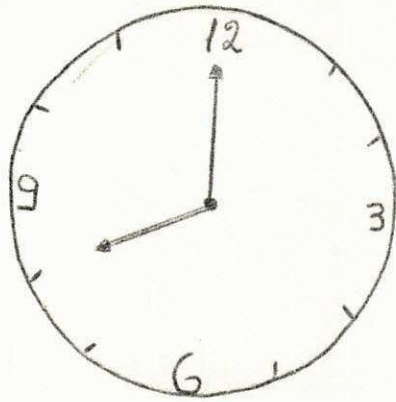
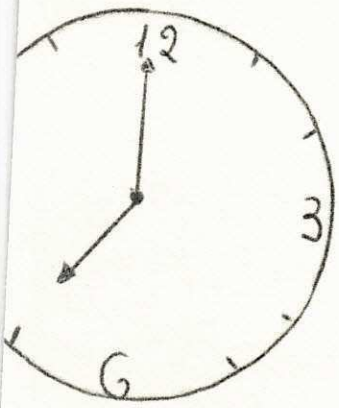
UM MES TEM DIAS



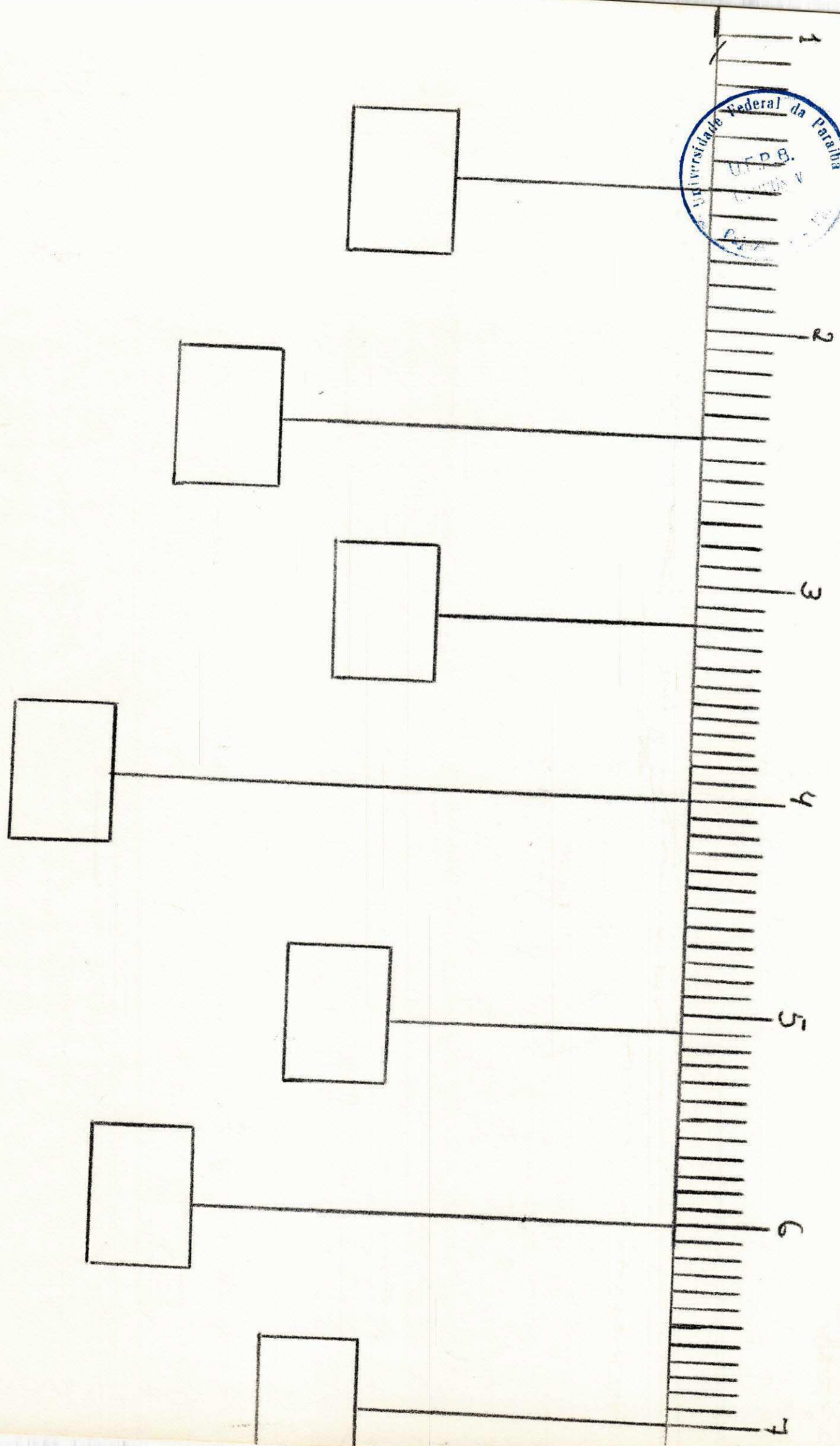
UMA SEMANA TEM DIAS

- DOMINGO
- Segunda-feira
- terça-feira
- Quarta-feira
- Quinta-feira
- Sexta-feira
- Sábado

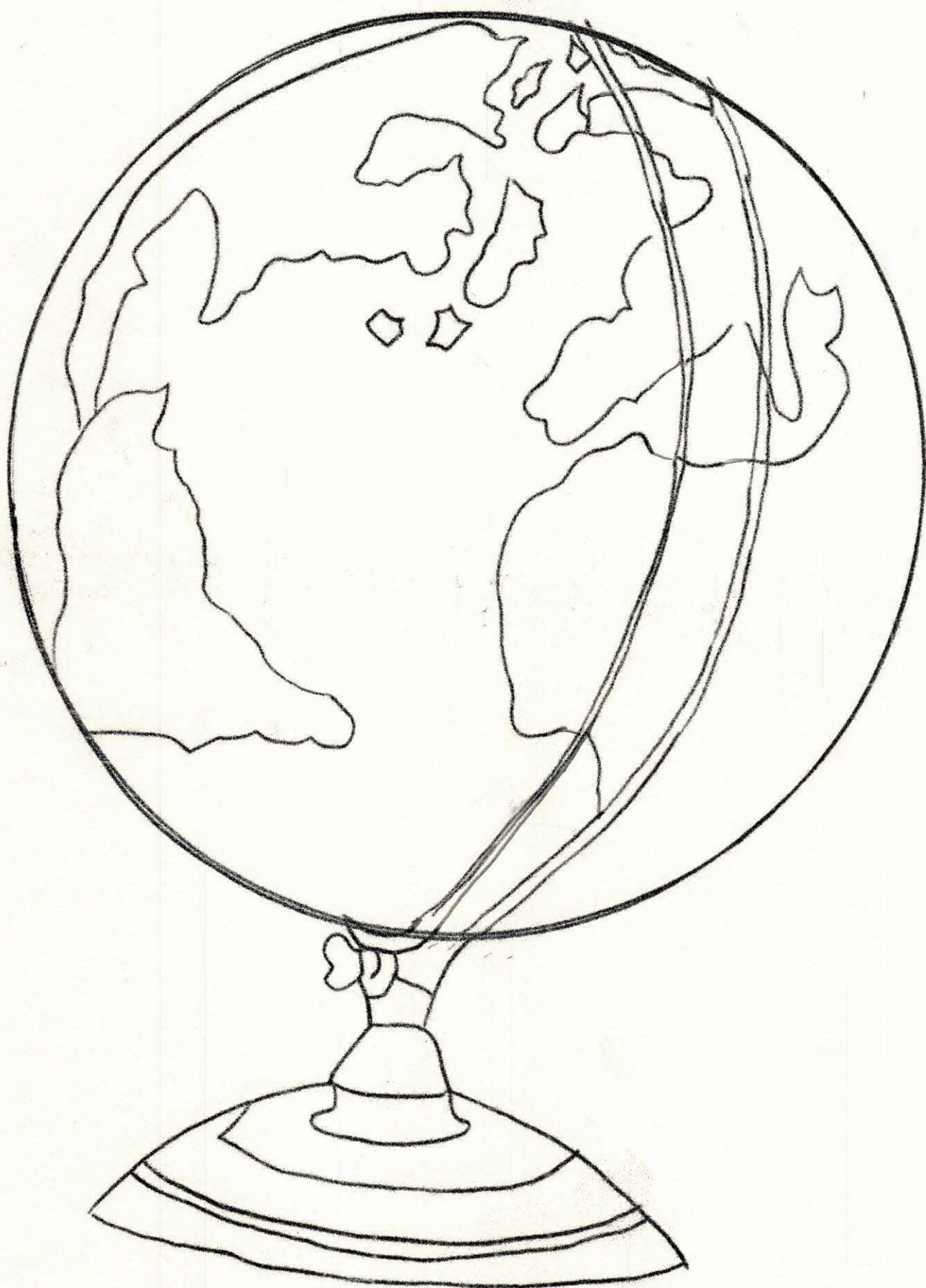
Um dia na vida de uma criança



LINHA DE TEMPO DE MEUS 7 ANOS.



VOCÊ DÁ USUO O GLOBO MUDO ?



**"ALGUNS PONTOS QUE DEVERAM TER EM MENTE
AO ENSINAR ESTUDOS SOCIAIS NA 1ª SÉRIE."**

1. O programa de Estudos Sociais deve ser desenvolvido de acordo com os interesses e necessidade da classe. Alguns tópicos interessam mais a uma classe de que a outra e podem ser mais ou menos exploradas.
2. O ensino de Estudos Sociais, na 1ª série, deve ser centralizado em aqui e agora, e não ao passado. As crianças pequenas interessam-se muito mais pelas coisas que estão acontecendo hoje, no seu ambiente. À medida que amadurecem, seus interesses ampliam-se, incluindo coisas do passado e de lugares diferentes.
O ensino de Estudos Sociais deve, pois, começar quando a criança está no tempo e no espaço e ir, gradualmente, alargando e aprofundando seus horizontes e conhecimentos.
- 3- O desenvolvimento social das crianças deve merecer uma atenção especial para que aprendam a ser amigas, a trabalhar cooperativamente, a brincar em conjunto, a assumir responsabilidades de seus próprios atos e de seus deveres.
- 4- O programa de Higiene, desenvolver-se-á integrado ao de Estudos Sociais, e qual, por sua vez, está intimamente ligado às demais disciplinas.
- 5- O programa será flexível, baseado na observação, devendo ainda sugerir grau de variedade de atividades que:
 - a) Ajudem as crianças a adquirir atitude de curiosidade e indagação para com todos os elementos que as rodeiam; sejam naturais ou criadas pelo homem.
 - b) Dêem aos alunos oportunidades de usar, em suas experiências, os recursos da comunidade.
 - c) Familiarizem os educandos com os instrumentos de estudo: gravuras, livros, mapas, globos etc.
 - d) Ajudem as crianças, a adquirir, progressivamente, vontade de conhecer, através de conversas, livros de estudo, de cinema, de viagens, como vivem as crianças de outras terras, etc.

"O conteúdo do programa de Estudos Sociais"

O conteúdo do programa não tem um fim em si mesmo; mas visa conseguir através das atividades, a aquisição de alguns fatos, o desenvolvimento de atitudes e de habilidades referentes à vida na família, na escola e na vizinhança. Os tópicos devem ser tirados da experiência diária da criança e podem, partindo do conhecimento do próximo, atingir a pontos mais distantes no espaço e no tempo.

O conteúdo do programa de Estudos Sociais na 1ª série deve ajudar a criança a:

1. Reconhecer que, na família, ela encontra a satisfação das necessidades básicas; que a família lhe dar afeição, alimentação, roupas, abrigo, lugar para descansar, brincar, aprender a conviver com as pessoas.
2. Entender a razão por que as crianças vão à escola, quais as pessoas da escola que podem ajudá-la; como usar os materiais; como seguir direções para que haja bom andamento dos trabalhos na sala de aula e nas outras dependências.
3. Compreender alguns conceitos geográficos básicos de direção, distância, localização, orientação em relação a casa, a escola e a vizinhança.
4. Reconhecer, denominar e nomear aspectos naturais do ambiente imediato como: rios, morros, montanhas, vales.

5. Observar também, alguns aspectos do ambiente feitos ou modificados pelo homem, tais como: casas, ruas, pontes, estradas, cujo uso deve ser objeto de discussão.
6. Reconhecer, compreender e aceitar as regras de conduta que devem ser observadas na família e na vizinhança, para o bem-estar do grupo, para o bem-estar dos trabalhos.
7. Observar e discutir as funções das pessoas que contribuem para o bem-estar e para a segurança das crianças e da coletividade como: médicos, dentistas, carteiros, padeiros, guardas de trânsito, membros do corpo de bombeiros, etc.
8. Iniciar-se na tradição histórica, através das comemorações cívicas.

Na 1ª série básica, podemos trabalhar com maior ou menor profundidade, dependendo do desenvolvimento e do interesse da classe em algumas das seguintes áreas de estudo:

ESCOLA - FAMÍLIA - CASA - ALIMENTAÇÃO - MEIOS DE TRANSPORTE - DIVERTIMENTOS - PERIADOS - PESSOAS QUE AJUDAM NA COMUNIDADE.

nestas áreas gerais podem partir idéias e sugestões para outros estudos. O estudo dos alimentos, por exemplo, pode despertar, na classe, um grande interesse em estudar "A vida na fazenda".

ESQUEMA DE CONTEÚDO DAS ÁREAS DE ESTUDO

I. A FAMÍLIA	A CASA DO ALUNO	A ESCOLA
A. Composição da família, Relação de parentesco mais próximo.	A. Localização; número, rua, bairro, etc.	A. Localização
B. Noções de autoridade na família: o pai, a mãe, as pessoas mais velhas.	B. Dependência da casa.	B. Denominação- o porque do nome.
C. Profissão dos pais e dos demais membros da família.	C. Jardim, Horta, pomar, área ou lugares para brincar.	C. Aspecto físico-pavimento dependências, pátio.
D. Divisão de trabalho e das responsabilidades do lar.	D. Parte da casa que recebe sol pela manhã.	D. Construção: antiga ou moderna, material usado na construção.
E. Festas e diversões da família.	E. Tipo de casa e outros tipos de casa existentes na localidade.	E. Autoridades da escola e demais funcionários. Distinção das atividades de cada um.
1. Diversões fora de casa passeios, cinema.	F. Materiais usados na construção de casas.	F. Colegas de classe, Ruas onde moram.
2. Diversões em casa, brinquedos, rádio.		G. Dias de aula e dias sem aulas. Dias da semana. -Domingo e feriados.
3. Aniversários, batizados etc.		H. Meses de aulas e meses de férias. Férias de dezembro.
4. Festas na cidade: Natal, carnaval, etc.		

VIZINHANÇA E ESCOLA	COMEMORAÇÕES.	OUTRAS SUGESTÕES
A. O caminho percorrido pelo aluno.	1. Aniversário da escola.	I. Porque as fazendas são importantes?
1. Ruas, praças, jardins.	2. Aniversário ou festa principal da localidade.	A. Importância das Fazendas.
2. Rios, pontes.	3. 21 de abril.	B. Tipos de Fazendas.
3. Outros aspectos.	4. Dia das mães.	1. Fazendas de plantações.
B. Distância da casa do aluno a escola.	5. Semana da Pátria.	2. Fazendas de Criação.
1. Meios de transporte utilizados pelo aluno.	6. Semana da Criança.	3. Fazendas de plantação e criação.
2. Cidades a observar na rua.	7. Natal.	4. Sítios
C. Ruas vizinhas a escola.		5. Granjas
1. Principais edifícios.		6. A vida em uma fazenda de plantação.
		C. Atividades humanas
		1. (plantar, cultivar, colher, etc.)
		2. Instrumentos usados.
		D. A vida em uma fazenda de criação.
		1. Animais criados na fazenda.
		2. O trabalho do homem.
		II. Festas Juninas
		A. Principais datas das festas juninas.
		B. Fatos sobre os Santos padroeiros.
		C. Divertimentos, decorações e alimentos típicos das festas.
		III. O circo.

Dentro ou ao lado do estudo dessas áreas procurar desenvolver.

A. Observação

1. Sucessão no tempo: dia e noite, dias de aula e dias sem aula, dias da semana, domingos e feriados. Férias. Meses do ano.
2. Observação do tempo: quente, temporado, frio, vento, chuva, características do céu. Estações do ano.
3. Aspectos naturais do meio: rio, córrego, montanhas, vales, planícies, vegetação natural.
4. Aspectos culturais: ruas, edifícios, pontes, estradas.

B. Orientação e Localização (perto, longe, nascente, poente)

C. Conceitos relacionados com a forma, tamanho e aspecto da terra

1. Forma: redonda em todos os sentidos.
2. Tamanho: o mundo em que vivemos é grande.
3. Aspecto: há diferenças de elementos na superfície da terra água e terra.

D. Habilidades Sociais.

1. Tratar com urbanidade e delicadeza todas as pessoas.
2. Usar fórmulas comuns de civilidade.
3. Portar-se de maneira correta nos diferentes lugares.
4. Brincar ou jogar sem brigar, respeitando as regras do jogo e demonstrando saber ganhar ou perder.

PROCESSOS DE ENSINO

As crianças aprende de várias maneiras: olhando, ouvindo, sentindo, tocando; na 1ª série gostam de investigar e de aprender através de sensações diretas. Um programa rico de experiências e principalmente de experiências diretas, é a melhor ajuda possível não só para a aquisição de conhecimentos, como também para o desenvolvimento de atitudes e de habilidades.

Um importante princípio que nós, professores devemos ter sempre em mente, é que a experiência real e direta é mais rica do que todas as outras experiências.

Visitar um armazém, deixar que as crianças vejam os produtos que são vendidos, que examinem as medidas usadas, é melhor do que mostrar gravuras e fotografias sobre o assunto.

Levar as crianças ao correio, deixar que colequem uma carta na caixa é uma experiência muito mais valiosa do que a dramatização dessas situações em classe. Não sendo possível usar experiências diretas, outros tipos de experiências de atividades serão de grande valor: dramatização, observação e comentários de gravuras e de outros materiais visuais, construção e processamento, produção discussão e conversa. Os livros já começam a ser usados como fonte de informação mesmo sendo a leitura feita por outras pessoas.

Podemos usar todas estas atividades dentro de qualquer processo de ensino, mas o método de unidade de trabalho oferece melhores oportunidades para o seu emprego.

O método de unidade de trabalho é o melhor para o ensino de Estudos Sociais na 1ª série porque, procurando globalizar o ensino apelando para a participação ativa do educando, usando grande número de atividades e variedades de material, atende melhor o aspecto psicológico da aprendizagem, tornando-a mais interessante e eficiente.

Podemos desenvolver com grande eficiência todo o programa de 1ª série em unidade de trabalho. As unidades na 1ª série devem ser de curta duração. A professora examinando as áreas de estudo da 1ª série poderá organizar dentro de cada área, duas, três ou mais unidades de acordo com o interesse e o desenvolvimento de sua classe.

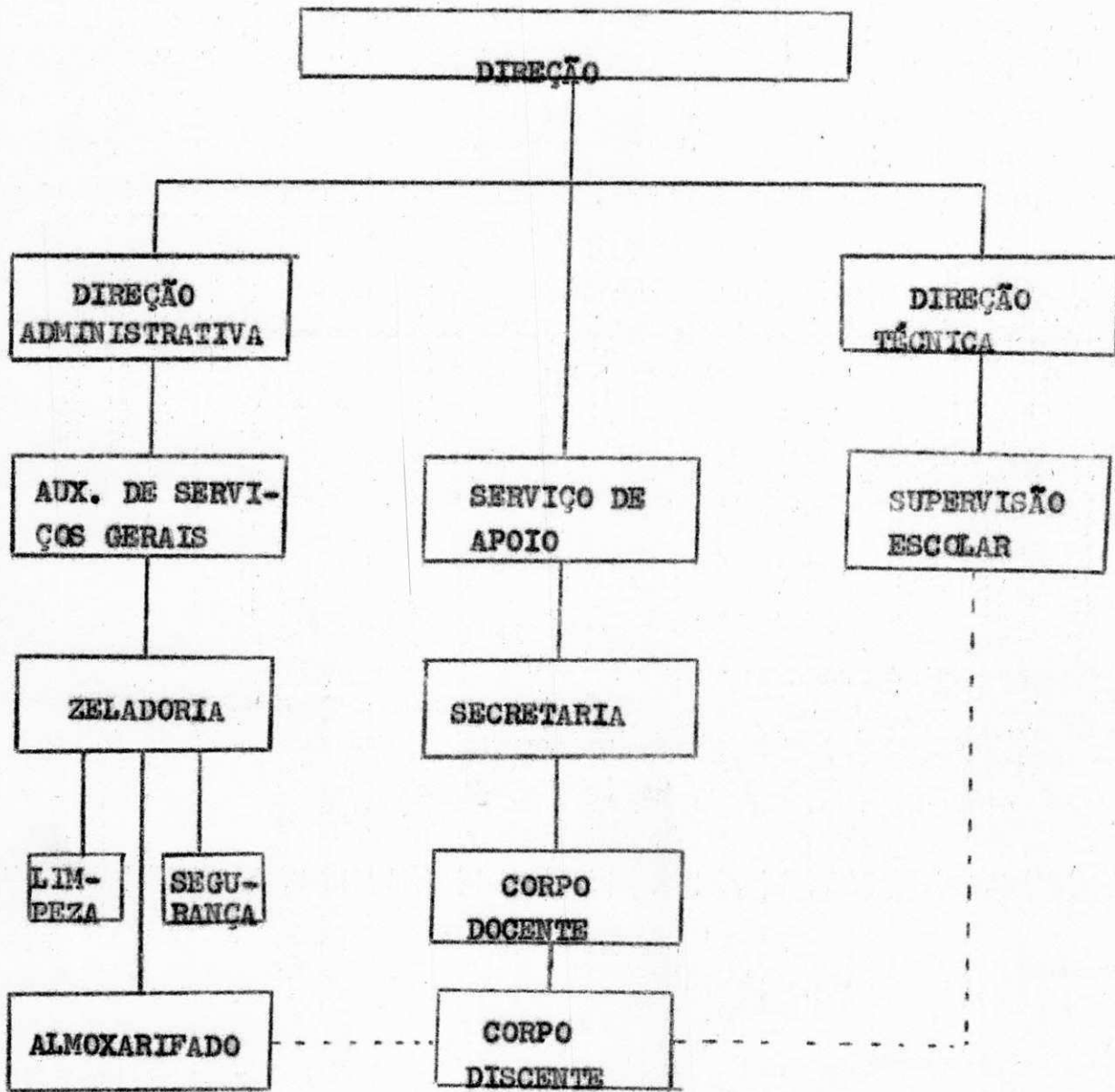
A professora deverá planejar e organizar a unidade para sua classe. Para esse trabalho ela poderá usar como fontes de referência unidades organizadas e desorg



volvidas por outras professoras, unidades encontradas em Boletins, Programas, Livro de Estudos Sociais.

Neste sentido, isto é, para servir como fontes de referência, apresentamos alguns planos de unidade, que já foram executados, com as devidas modificações em classes de Instituto de Educação e de outros grupos da capital e de interior.

ORGANOGRAMA DA ESCOLA



Local: Escola Estadual de 1º Grau Comandante Vital

Data: 12/ 12/ 83



Conseguimos, com ajuda de uma supervisora do 9º Núcleo e alguns professores da escola, medicamentos de primeiros socorros e algumas vitaminas, elixir, Iodeto de Potássio, anador' etc.

Nós estagiárias doamos a farmácia, formando assim uma mini-farmácia para atender alguns casos que possam ocorrer.

Supervisora do 9º Núcleo: Marcilene Maria de Souza

Professores: Adalgisa Tarias de Andrade
Maria Antonilda de Almeida

Estagiárias: Maria Lucia Barreto Gomes
Maria do Socorro Silva

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

-09-

RESOLUÇÃO Nº 09/77

EMENTA: DISCIPLINA O PROCESSO DE VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS, NAS ESCOLAS OFICIAIS ESTADUAIS DO ESTADO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições, e considerando:

- 1 - O que dispõe a Lei Federal nº 5.692/71, que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º Graus, sobre a verificação do rendimento escolar.
- 2 - A necessidade de modificar o Regimento dos Estabelecimentos Oficiais estaduais de ensino do 1º e 2º Graus, no que dispõe a matéria.
- 3 - A conveniência administrativa de uniformizar o critério de verificação do rendimento escolar unidades de 1º e 2º Graus, mantidas pelo Governo Estadual.

R E S O L V E :

Art. 1º - A verificação do rendimento escolar nas escolas oficiais estaduais de 1º e 2º Graus, far-se-á segundo as normas gerais da Lei 5692/71 e o que determina esta Resolução.

Parágrafo Único - O ano letivo para efeito de verificação de rendimento escolar compreenderá, no mínimo, 180 (cento e oitenta) dias de trabalho escolar efetivo, distribuídos em 4 (quatro) períodos bimestrais.

Art. 2º - A verificação do rendimento escolar, processar-se-á ao longo do ano letivo, e compreenderá:

- 1) a avaliação do aproveitamento
- 2) a apuração da assiduidade

§ 1º - A avaliação do aproveitamento far-se-á com atribuição de notas inteiras variáveis de zero (0) a dez (10), a cada exercício escolar realizado pelo aluno, envolvendo testes objetivos, tarefas escritas e/ou orais, trabalhos em grupo e/ou individuais e, ainda, observações do professor, além de outros instrumentos que se fizerem oportunos, necessários e possíveis.

nos da 1ª a 4ª séries do 1º Grau, ou por disciplina, para os alunos de 5ª a 8ª séries do 1º Grau ou do 2º Grau.

Art. 10 - Caso o aluno se submeta a estudos de recuperação, a (s) nota (s) do (s) bimestre (s) no qual, ou nos quais, não alcançou média aritmética mínima, estabelecida no artigo anterior, passará a ser a média aritmética obtida entre a média das notas mensais daquele (s) bimestre (s) e a nota de recuperação, sempre que esta for igual ou superior à nota do (s) bimestre (s).

Parágrafo Único - No caso em que a nota de recuperação for inferior à média do bimestre a mesma não será computada para o cálculo de média permanecendo assim, a nota anteriormente obtida no (ou nos) bimestre (s).

Art. 11 - A recuperação de estudos, além das atividades desenvolvidas obrigatoriamente ao final de cada semestre letivo, far-se-á de modo contínuo e permanente durante todo o ano letivo, sempre que necessário e possível.

Art. 12 - Durante o período de recuperação será feita avaliação de aprendizagem relativamente a cada unidade em que o aluno demonstrou deficiência, evitando-se o uso de um único exercício escolar como instrumento exclusivo de verificação.

Art. 13 - O período para estudos de recuperação, estabelecido no calendário escolar, não poderá ser alterado, salvo em casos de problemas de saúde, devidamente comprovados por atestado médico, ou verificação de óbito em pessoa da família.

Art. 14 - Para efeito de expedição de transferência ou certificado de conclusão de cursos, consignar-se-á por atividade ou por disciplina, a média aritmética das notas obtidas nos 4 (quatro) bimestres.

Art. 15 - No cálculo de qualquer média a primeira decimal será sempre forçada para mais quando a segunda for igual ou superior a 5 (cinco)

Art. 16 - Os casos omissos nesta Resolução serão resolvidos conjuntamente pelos Departamentos de Ensino de 1º e 2º Graus, da Secretaria da Educação e Cultura, respeitada sempre a competência do Conselho Estadual de Educação.

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCACAO E CULTURA
IX REGIAO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISAO DE 1º e 2º GRAUS

MES : _____

ANO : _____

SUPERVISOR INTERMEDIARIO : _____

SUPERVISOR ESCOLAR : _____

CIDADE: _____ MUNICIPIO _____

-10-

2 • ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEN	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

3 • ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEN	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES

Cartazes que foram confeccionados. -11.

Silêncio

Sejam bem Educados.

Conserve sua classe sempre limpa

Conserve sua escola sempre limpa.

Seja Responsável

Amem-vos uns aos outros

Amem e respeitem os seus professores.

Colocando o livro no lugar indicado, você está contribuindo com os nossos trabalhos.

Conserve a biblioteca sempre arrumada.

Esporte faz bem à saúde.

Escovando os dentes você está evitando a cárie

Água fervida ou filtrada evita vermes.

VII- Assinatura do estagiário:

Maria do Socorro Silva

Maria Lucia Barreto Gomes

VIII- Vistos:

- _____
Coordenador do curso
- _____
Coordenadora do estágio
- _____
Equipe de coordenação

IX- Conceito geral do estágio 1º grau

- .Instituição_____
- .Estagiário_____
- .Coordenação do Estágio_____
- .Total geral de pontos_____
- .Média geral_____

PENSAMENTO

“ O principal homem educado é aquele que aprendeu como aprender, como adaptar-se a mudanças. O homem que sabe que nenhum acontecimento é seguro e somente a busca do conhecimento lhe dar uma base para a segurança. ”

Carls Rogger.



AGRADECIMENTO A DEUS

" Senhor! agradeço por está vitória, hoje conseguida: pela minha saúde, pelo teto que me abriga, pelo sol quente que clareia meus dias, pela tua mão que guia meus passos. Tudo é fácil quando temos confiança em vós.

Mas da-me Senhor! A coragem de estar sempre pronto a servir aos que me cercam e me buscam, a fazer por eles se possível, mais do que é preciso; a coragem de ser sempre o primeiro a iniciar uma tarefa árdua. A coragem de nada temer.

Ensina-me a ser humilde e vos oferecer minhas vitórias e decepções.

Senhor! Dá-me a coragem de lutar, lutar, lutar por amor a vós. "

DALVACIR

AGRADECIMENTO

"Aos nossos pais, mestres, irmãos e benfeitores expressamos a nossa imorredoura gratidão por tudo o que por nós fizeram a fim de que tivéssemos vida, estímulos e meios, para o desenvolvimento e assim pudéssemos alcançar os triunfos, alegrias e esperanças que estamos experimentando neste dia inolvidável de nossa existência!"

Obs: Faltou colocar o autor do presente.

DEDICATÓRIA

A meu esposo e filhos:

"Que nos momentos de luta souberam me acolher,
trazendo sempre consigo uma mensagem de coragem, a
qual pudesse enfrentar os meus caminhos, a seguir."

A meu pai e avô:

"Que gostaria de estar comigo, está ausente.
Mas a lembrança da sua presença, o som da sua
voz, sopram suaves em nossa memória, num triste mur-
múrio de lamento e saudade.

Eles se foram num adeus eterno: mas está aqui.
Lembrado, presente, eterno.

ÍNDICE

I- APRESENTAÇÃO

II- OBJETIVO GERAL

III- DESENVOLVIMENTO

IV- CONCLUSÃO

. CRÍTICA

. APRECIÇÃO FINAL

. SUGESTÕES

V- ANEXOS:

01- DIAGNOSE DA ESCOLA E COMUNIDADE

02- MATRIZ ANALÍTICA

03- ENTREVISTA

04- ORGANOGRAMA

05- FICHA DE PLANEJAMENTO

06- FICHA DE FREQUÊNCIA

VI- ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO

VII- VISTOS:

. COORDENADOR DO CURSO

. COORDENADORA DO ESTÁGIO

. EQUIPE DE COORDENAÇÃO

VIII- CONCEITO GERAL DO ESTÁGIO 2º GRAU

. INSTITUIÇÃO

. ESTAGIÁRIO

. COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

. TOTAL GERAL DE PONTOS

. MÉDIA GERAL

2ª. via

I- APRESENTAÇÃO

No dia 23 de agosto de 1983 às 13:00hs. na UFPB Cajazeiras, se deu início as orientações para o Estágio Supervisionado de Supervisão Escolar. Essas orientações prosseguiram em novos encontros, onde recebemos instruções para pôr em ação o nosso estágio a nível de 2º grau.

Obs: Este formulário de informações não
verifica mas como apresentação.

[Assinatura]



II- OBJETIVO GERAL

Colher informações, para servir de experiência na vida profissional futura.

III- DESENVOLVIMENTO

Por decisão da coordenadora do estágio, no dia 21 de outubro tivemos a oportunidade de visitar o Colégio Municipal Constantino Vieira, onde iniciamos nossas atividades juntamente com o pessoal envolvido no colégio.

Mantivemos contato com a diretora e a vice, para esclarecermos o motivo da nossa visita, onde iniciamos logo a elaboração da diagnose da escola e posteriormente da comunidade.

O colégio está situado na avenida Padre Rolim S/N, local acidentado devido a falta de sinalização. Suas classes são equipadas com alunos vindos da Zona Rural e Urbana, numa faixa de 1.695. Esse estabelecimento de ensino é oficial, gratuito, mantido pela Prefeitura Municipal de Cajazeiras. Oferece o 1º e 2º graus. Sendo o 2º grau um curso profissionalizante.

Possui esta Instituição: uma sala reservada para a direção, uma para secretaria, uma para os professores, uma para o centro Cívico, vários sanitários, cozinha, cantina, um pátio reservado para recreação, etc.

Em se tratando do mobiliário a escola está mais ou menos bem equipada e tudo está em bom estado de conservação.

Com relação a diagnose da comunidade, a cidade está bem assistida dentro do possível, com referência a Hospitais, Centro de Saúde, Clínicas, Centro Comunitário, Escolas, Bancos, Farmácias, etc.

Dando continuidade as nossas atividades partimos para a elaboração de um questionário para entrevistar os professores. Através desse questionário conseguimos captar os principais problemas existentes na escola.

No dia 28 de novembro entramos em contato com as estagiárias de administração para trocarmos idéias dos nossos trabalhos. Tentamos de várias formas fazer com que a biblioteca viesse a funcionar. Falamos com o pessoal do centro Cívico para que nos ajudassem, mas nesse sentido não conseguimos realizarmos o previsto.

Na última semana do estágio, com o resultado obtido através do questionário, elaboramos a matriz analítica, a qual não tivemos oportunidade de executá-la devido o tempo ter se esgotado.

IV- CONCLUSÃO

Chegamos a conclusão que o estágio deixou muito a desejar, mas acreditamos que tenha sido porque o tempo não foi suficiente para desenvolvermos as atividades que queríamos.

Concluimos ainda, que a função do supervisor requer muito conteúdo, amor e dedicação. Devemos levar ao conhecimento dos professores que os mesmos devem procurar fazer uma mudança no método utilizado em sala de aula, pois a educação deve ser ativa, utilizando método do diálogo crítico e que também convide a crítica. Realmente não é fácil, mas não custa nada tentar.

. CRÍTICA

Para existir maior e melhor relacionamento e o trabalho se tornar bem mais rendoso é necessário que haja um entrosamento mais assíduo entre diretor, professor e demais pessoas envolvidas na escola.

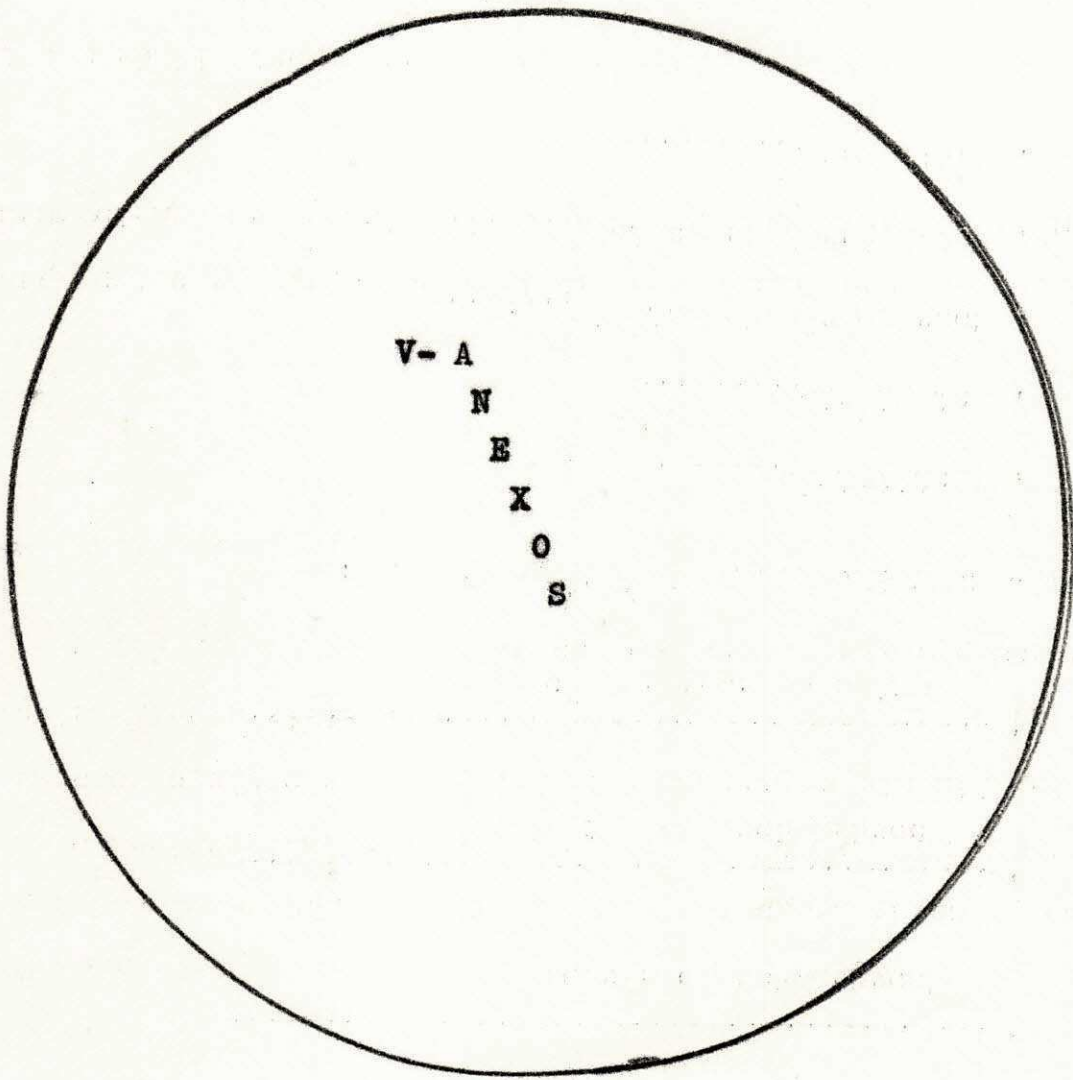
. APRECIÇÃO FINAL

O estágio do 2º grau apesar de ter sido desenvolvido em um curto prazo de tempo e não termos conseguido todas as informações necessárias, foi de grande importância. Pois qualquer curso que seja profissionalizante requer um estágio, para que o aluno coloque em prática o que aprendeu na teoria e com isso adquirir experiências para exercer com plenitude, sua profissão.

. SUGESTÕES

-Esperamos que o diretor, com ajuda de outras pessoas procurem de todas as formas colocar a biblioteca em funcionamento, pelo menos a nível de 1º grau.

-Pedimos a direção que ofereça oportunidade a outros estagiários para dar continuidade aos nossos trabalhos.



V- A
N
E
X
O
S

DIAGNOSE

DA

ESCOLA

E

COMUNIDADE

1983

**I- INTRODUÇÃO****II- DADOS GERAIS**

1- NOME

2- LOCALIZAÇÃO

3- CURSOS E TURMAS

4- NOME E NÚMERO- ENDEREÇO DA ESCOLA

III- ORGANOGRAMA DA ESCOLA**IV- CONDIÇÕES DO PRÉDIO ESCOLAR QUANTO À:**

1- SEGURANÇA

2- ACESSO

3- ADEQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS

4- ÁREA E RELAÇÃO DE ESPAÇO

V- MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR:

1- ESTADO DE CONSERVAÇÃO E USO

VI- SERVIÇO DA ESCOLA:

1- BIBLIOTECA

2- SERVIÇO DE SUPERVISÃO

3- SALA DO CENTRO CÍVICO

4- COZINHA

5- CANTINA

VII- POPULAÇÃO ESCOLAR:

1- NÚMERO DE ALUNOS POR TURNOS

2- ORIGEM: RURAL; SEMI-URBANA E URBANA

3- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICA-CULTURAL

3.1- GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS

3.2- RENDA FAMILIAR

3.3- OCUPAÇÃO DOS PAIS

3.4- DADOS RELATIVOS A SAÚDE

3.5- CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS

VII- CORPO DOCENTE

1- NOME

2- REGIME DE TRABALHO

3- HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

4- CARGA HORÁRIA MENSAL

IX- PESSOAL NÃO DOCENTE, APOIO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO

1- FORMAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO

2- FORMAÇÃO DO PESSOAL AUXILIAR

3- SITUAÇÃO FUNCIONAL

X- PROFESSOR E ENSINO-APRENDIZAGEM

1- PLANEJAMENTO

XI- RENDIMENTO ESCOLAR

1- ÍNDICE DE APROVEITAMENTO NOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES

XII- DIAGNOSE DA COMUNIDADE

XIII- CONCLUSÃO

I- INTRODUÇÃO

O Colégio Monsenhor Constantino Vieira, está situado na Rua Padre Rolim, S/N - Cajazeiras Pb, equipando suas classes com alunos vindos da zona Rural numa faixa de 24% e 76% da zona Urbana.

O programa de ensino é centrado nas necessidades da clientela estudantil, visando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização.

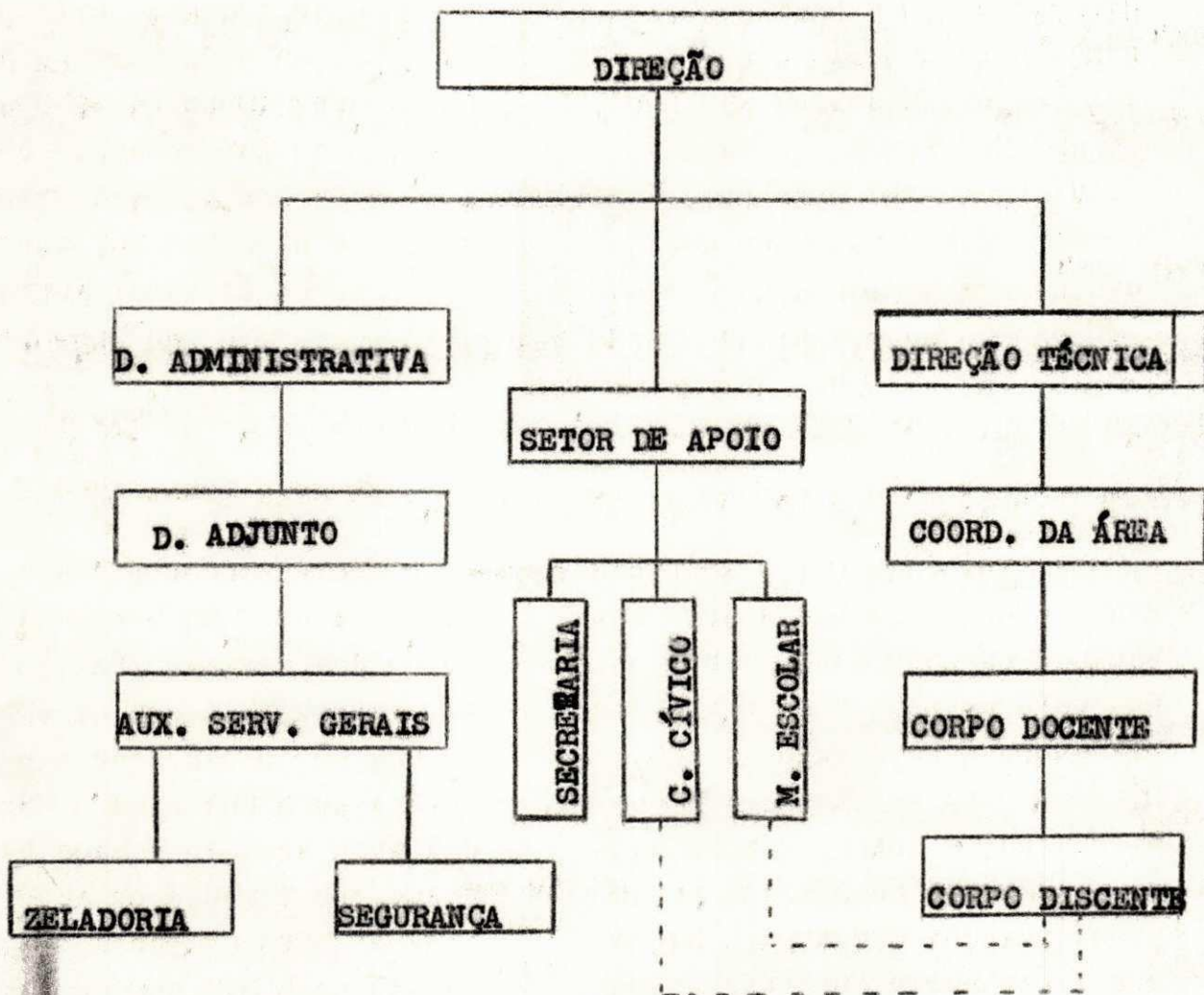
O estabelecimento de ensino é oficial, gratuito, mantido pela Prefeitura Municipal de Cajazeiras, cujos alunos pagam apenas, no ato de sua inscrição, uma pequena taxa de matrícula para fazer face a manutenção da caixa escolar do colégio, cuja finalidade é atender as necessidades da economia interna desta escola em benefício dos próprios alunos.

Este levantamento que ora foi colhido, deu-se início no dia 24 de outubro do ano de 1983 pela equipe de estagiárias em supervisão escolar, a fim de conseguir dados gerais para a montagem da diagnose da escola que era inexistente até este período.

II- DADOS GERAIS

- 1- NOME: Colégio Municipal Monsenhor Constantino Vieira, da Fundação Pe. Ibiapina.
- 2- LOCALIZAÇÃO: Rua Padre Rolim S/N Cajazeiras Pb.
- 3- CURSOS E TURNOS: 1º e 2º graus, funcionando os turnos pela manhã, tarde e noite.
- 4- NOME E NÚMERO-ENDEREÇO DA ESCOLA: Rua Padre Rolim, S/N - Cajazeiras-Pb.

III- ORGANOGRAMA DA ESCOLA



COLÉGIO COMERCIAL MUNICIPAL

Legenda: _____ Relação formal
- - - Relação assistencial

IV- CONDIÇÕES DO PRÉDIO ESCOLAR QUANTO A:

- 1- **SEGURANÇA:** boa, o colégio dispõe de vigias nos tres turnos.
- 2- **ACESSO:** o colégio está situado no centro da cidade, ficando entre o INPS e o Casarão Hotel, em frente de encontra residências.
- 3- **ADEQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS:** o colégio se encontra em boas condições físicas. Quanto a localização é muito acidentada, devido o asfalto existente em frente, não existindo nenhuma sinalização.
- 4- **ÁREA E RELAÇÃO DE ESPAÇO:** possui aproximadamente 60 m de largura e 150m de comprimento, incluindo alguns espaços para recreação.

V- MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR

1-ESTADO DE CONSERVAÇÃO E USO: POSSUI ELE-

- 6 arquivos
- 20 bureaus
- 2 máquinas datilografia
- 5 estantes
- 40 cadeiras
- 1 minigráfo
- 1 farmácia
- 1 crucifixo de gesso
- 1 ventilador
- 1 sala de poltronas
- 1 geladeira
- 2 filtros
- 1 mesa para professores
- 1 telefone- possuindo um ramal
- 1 cofre
- 15 troféus
- 2 bebedouros

VI- SERVICO DA ESCOLA



- 1- BIBLIOTECA: não existindo na sua própria escola, mas os alunos fazem pesquisas em uma biblioteca pública, a qual fica bem próxima da mesma.
- 2- SERVIÇO DE SUPERVISÃO: o colégio recebe algumas orientações dos supervisores de 9ª CREC.
- 3- SALA DO CENTRO CÍVICO: existe uma sala para o Centro Cívico, a qual os presidentes e vice-presidentes participam de suas reuniões.
- 4- COZINHA: na cozinha tem a distribuição da merenda escolar para os dois turnos, isto é, manhã e tarde. Nela contém caldeirões, pratos, copos, pratinhos, colheres, potes, uma máquina de leite. Todos estes materiais são utilizados para a distribuição da merenda. Existem três merendeiras disponíveis para a cozinha.
- 5- CANTINA: existe dentro do colégio uma cantina particular, destinada aos que não se utilizam da merenda do colégio.

VII- POPULAÇÃO ESCOLAR

1- NÚMERO DE ALUNOS POR TURNO:

	MANHÃ	TARDE	NOITE
5ª série	117	180	55
6ª "	131	112	87
7ª "	86	98	90
8ª "	38	40	57
1º técnico	36	50	115
2º "	36	43	154
3º "	30	-	140

2- ORIGEM: RURAL, SEMI-RURAL E URBANA: faz parte da escola os 24% proveniente da zona rural e 76% vindo da zona urbana.

3- CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICA-CULTURAL:

3.1- OCUPAÇÃO DOS PAIS- variadas: agricultores, comerciantes, universitários, professores, domésticas, lavadeiras, etc.

3.2- RENDA FAMILIAR: é em sua maioria, inferior ao salário mínimo. Existindo uns em diferentes níveis. Não possuindo a escola, dados por escrito.

3.3- GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS: são variados, pois a escola não dispõe de informações escritas.

3.4- DADOS RELATIVOS A SAÚDE: constitui-se das doenças mais comuns, tais como: verminose, gripe, sarampo, etc.

3.5- CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS: em média de 3 a 10 filhos.

VIII- CORPO DOCENTE

1- NOME

2- REGIME DE TRABALHO

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

4- CARGA HORÁRIA MENSAL

IX - PESSOAL NÃO DOCENTE APOIO PEDAGOGICO ADMINISTRATIVO

1- FORMAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO

2- FORMAÇÃO DO PESSOAL AUXILIAR

3- SITUAÇÃO FUNCIONAL

DIVISÃO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO
COLÉGIO MUNICIPAL MONS. CONSTANTINO VIEIRA

NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO/CLASSE	CARGA HORÁRIA R/CLASSES	TOTAL DE HORAS	MATRÍCULA
Antonio Holanda de Almeida	Prof. C	148	148	0.289-C
Antonio Figueiredo Rolim	" C	135	135	-
Adauto Vieira da Silva	" A	103	103	0.184-C
Basmate Afonso Duarte de Sá	" C	121	121	1628-A
Consueira Ferreira da Silva	" C	99	99	900-E
Darlan Lopes Ferreira	" C	148	148	-
Diana Edinete Pires	" C	81	81	5745-C
Dionisia Josefa de Oliveira	" B	112	180	1036-E
Edivania Figueiredo Rodrigues	" B	99	99	-
Edna Afonso Duarte	" B	58	58	-
Edmundo Amaro Da Silva	" B	104	104	1352-E
Eliana Duarte M. de Oliveira	" B	126	126	1556-E
Francisca Pereira de Sousa	" B	148	148	1275-E
Francisco das Chagas Feitosa	" B	99	99	0.454-C
Francisco de Assis P. Filho	" B	148	148	990-E
Francisco Wilson Pereira	" B	99	99	1599-E
Francisco Matias Filho	" A	45	45	-
Francisco Pereira Lima	" C	148	148	1222-E
Geraldo Lira	" C	99	99	-
Gentil Cosmo da Silva	" C			
Gabriel Moisés de S. Filho	" C			
Geraldina Cezar de Lima	" C			

NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO/CLASSE	CARGA HORÁRIA R/CLASSES	TOTAL DE HORAS	MATRÍCULA
Ivone de Sousa Lima	Prof. C			
Irani de Abreu	" C			0.718-E
Joaquim Pereira	" C			
José Anchienta Cezar de Lima	" B			
José Pereira Neto	" C			
José Risomar da Silva	" C	135	135	-
Josefa Dias Moreira	" B	148	148	-
Luíza Gomes de Lima	" C	148	148	-
Lúcia Maria Silva	" B	58	58	-
Mã Aparecida A. de Azevedo	" C	153	153	1777-E
Mã Auxiliadora B. Rolim	" B	112	104	1245-E
Mã Lúcia Guedes da Silva	" C	202	202	1636-C
Mã Auxiliadora A. Cezar	" B	121	121	1520-E
Mã de Fátima Abreu Gomes	" B	148	148	1039-E
Mã Elita de Sousa	" B	99	99	1496-C
Mã Vilany de A. Quintino	" C	90	90	997-E
Mã Ilzanide B. de Almeida	" C	103	103	-
Mã de Fátima F. Nascimento	" B	121	121	-
Mã de Socorro Dantas	" C	58	58	-
Mã de Fátima F. Pereira	" C	139	139	1256-E
Mã Edileuza Amaro	" C	108	108	-
Mã de Lourdes Sucupira Santana	" C	90	90	-
Mã Goveia Pereira	" B	58	58	1517-E
Mã Lisie T. de Sousa	" C	139	139	547-E
Mã Marter Soares	" C	99	99	1255-E
Mã Selange B. de Oliveira	" C	103	103	-

NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO/CLASSE	CARGA HORÁRIA R/CLASSES	TOTAL DE HORA	MATRÍCULA
Ma Lúcia Barreto Gomes	Prof. B	126	126	-
Ma Dinalva Leite	" C	135	135	-
Maristela Candeia de Andrade	" B	121	121	-
Nilson Toreão Xavier	" C	121	121	-
Otávio Leôncio Pereira	" C	94	94	-
Paula Ângela Rolim Hamalho	" B	148	148	-
Raimundo Nonato Crispim	" B	112	112	-
Terezinha Seixas de Sousa	" B	112	112	-

DIVISÃO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO
COLÉGIO MUNICIPAL MONS. CONSTANTINO VIERA

NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO OU FUNÇÃO	DIAS DE SERVIÇO
Antonia Maria Abrantes	Auxiliar de serviço	30
Angelina Maria Dantas	" " "	30
Antonio José de Abreu	" " "	30
Antonio José de Sousa	Sub. secretário	30
Araci Lira Figueredo	Aux. serviço	30
Clotilde de Oliveira Vilar	Sub. secretário	30
Espedito Gonçalves Feitosa	Agente administrativo	30
Francílio Lins da Silva	Aux. serviço	30
Francisco Brasileiro	Porteiro	30
Francisco Moreira da Silva	Agente administrativo	30
Francisca Bezerra Rodrigues	Aux. serviço	30
Francisca Vitariano de Sousa	" "	30
Francisca Bezerra de Lavor	" "	30
Gillene Jacinto Vilar	Agente administrativo	30
Geneluzia Dias de Lira	" "	30
Helena Ismael Junes	Aux. serviço	30
Josefa Soares Germano	" "	30
Josefa Lins Campos	Agente administrativo	30
Josefa Brito da Conceição	Aux. serviço	30
Josélia Duarte de Menezes	Agente administrativo	30
José Alves Sobrinho	Porteiro	30
José Donato de Sousa	Aux. serviço	30
Lourdes Ferreira	" "	30
Luzia Rolim de Andrade	" "	30

NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO OU FUNÇÃO	DIAS DE SERVIÇO
Luiza Ma Oliveira Alves	Aux. Serviço	30
Martinha Lins de Farias	Agente administrativo	30
Ma Bernadete Pires Lira	Secretária	30
Maria Alenda Moreira	Agente administrativo	30
Maria Alves Duarte	Aux. serviço	30
Maria de Fátima Quirino	Agente administrativo	30
Ma de Fátima Gonçalves da Silva	" "	30
Ma de Fátima Gomes da Silva	Aux. serviço	30
Maria de Lourdes da Silva	Agente administrativo	30
Ma Salete Rolim Silva	" "	30
Ma Ivone Pinzola de Oliveira	" "	30
Ma Neuziomar Pereira Quintino	" "	30
Maria Vieira Barros	Aux. serviço	30
Maria Lica Bezerra	Agente administrativo	30
Núbia Caldas de Abruñ	" "	30
Proclma A. Gonçalves Abrante	" "	30
Raimunda Félix da Silva	Aux. serviço	30
Sebastiana Lopes Dias	" "	30
Terezinha Bezerra Ferreira	" "	30
Tereza Pereira dos Santos	" "	30
Valdenora Alves Bezerra	Agente administrativo	30
Ma Lúcia Guedes de Silva	Diretora	30
Paula Ângela R. Ramalho	Vice-diretora	30
Francisco Pereira Lima	Vice-diretor	30
Luiza Gomes de Lima	Vice-diretora	30

X- PROFESSOR E ENSINO -APRENDIZAGEM

1-PLANEJAMENTO: o planejamento é feito anualmente. Esse planejamento é feito depois de vários meses de aula, onde são entregues aos coordenadores de área. Notamos que é uma falha, pois o planejamento deve ser feito no início das aulas. Podemos notar que essa falha existe, por falta de orientação de um supervisor.

XI- RENDIMENTO ESCOLAR

1- ÍNDICE DE APROVEITAMENTO NOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES: - são quatro notas bimestrais com notas 6,0 ou superior a mesma em todas as disciplinas. Os alunos tem condições de recuperar as notas perdidas no período reservado para a recuperação.

DIAGNOSE DA COMUNIDADE

CIDADE: CAZAJEIRAS

ESTADO: PARAÍBA

POPULAÇÃO: 56.380 Habitantes

1- ATIVIDADES ECONÔMICAS PREDOMINANTES:

- . Agricultura
- . Comércio varejista
- . Comércio atacadista

2- RECURSOS SÓCIO-ECONÔMICOS-CULTURAIS:

- . Igreja (Católica e Protestante)
- . Ambulatórios: Posto do Sindicato Rural, Unidade Sanitária Vital Rolim, INAMPS, IPEP.
- . Clínicas: Ginecológicas e Obstétricas, Odontológicas, Reumatológicas, Cardiológicas, Clínicas de Olhos, nariz e garganta.
- . Consultório Médico
- . Laboratório de Prótese e Análises Clínicas
- . Centro Comunitário: Círculo Operário, Poste nº 02 da LBA
- . Biblioteca Pública Municipal
- . Escolas: Estaduais, Municipais e Particulares
- . Cartórios
- . Cinemas
- . Praças
- . Bares e Restaurantes
- . Bancos: Brasil, Nordeste, Paraiban, Bradesco, Agência C.E.F.
- . Prefeitura
- . Centro Administrativo
- . Rodoviária
- . Estádio Higinio Pires Ferreira
- . Farmácias
- . Oficinas Mecânicas
- . Mercado Público
- . Feiras- livres
- . Serviço de Coleta de lixo
- . Saneamento Básico
- . Folclore (escola de samba, artesanato, festas tradicionais)
- . Meios de Comunicação: Telpa, Rádio, Televisão, Telefons, Imprensa escrita, correios etc.
- . Meios de transportes: vias terrestres, exceto o trem.

3- POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA:

IDADE	Nº/ALUNOS
0-7	81
7-14	119



4- FATORES DA COMUNIDADE QUE INFLUENCIAM POSITIVA OU NEGATIVAMENTE NA VIDA DOS ALUNOS DA ESCOLA:

- Relativos à saúde:
 - . Doenças mais comuns: verminoses, desnutrição, gripes, sarampo etc.
- Alimentação:
 - . Apresenta-se carente, insuficiente, sendo fundamental nas refeições, o feijão e o milho.
- Habitação:
 - . Com a baixa aquisição de salário, procuram casebres com alugueis mais acessíveis, sem o menor conforto e higiene.
- Outros:
 - . Carencia afetiva, por falta de formação e bons hábitos dos pais. Daí, a existência de crianças problemáticas e rebeldes.

5- RELATIVO A SITUAÇÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA:

- . Renda média das famílias (por categoria)
A maioria das famílias incluem-se em categorias de baixa renda, não alcançando nem o salário mínimo regional. São agricultores, trabalhadores braçais, funcionários municipais, Emergenciadas etc.
- . Tipos de ocupações exercidas pelos habitantes da comunidade como fonte de renda:
O tipo de ocupação que predomina atualmente, é a frente de emergência criada pelo Governo, por motivo de 4 anos consecutivos de estiagem.
- . Pessoas da comunidade que possuem habilidades especiais:
Músicos, arteãos, pintores, repentistas, médicos etc.

6- RELATIVO À RECREAÇÃO CULTURAL:

- = Atividades de lazer existentes na Comunidade:
 - . Esportes: predominando o futebol
 - . Clubes recreativos
 - . Festas populares
 - . Cinemas
 - . Biblioteca

**7- CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS QUE SE EVIDENCIAM NO GRUPO POPULA-
SIGNAL:**

(Traços característicos)

- Características próprias de Sertanejo, com seus costumes e cultura. Tendência de influência e envolvimento político, gente agressiva, rancorosa e incompreensiva.

8- PESSOAS QUE SE EVIDENCIAM NA COMUNIDADE: (LIDER)

- Padres
- Políticos
- Assistentes Sociais
- Médicos
- Jogadores de Futebol

9- ASPECTOS HISTÓRICOS PRINCIPAIS:

Conservação do 1º Colégio construído por seu fundador, Pe. Inácio de Sousa Rolim. Conservação da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, construída pela mão do fundador da cidade. Futuras instalações do Museu Sacro.

Cidade considerada "O Berço da Cultura Paraibana "

10- RELATIVO À FAMÍLIA:

- Nível cultural dos pais ou responsáveis:
Instrução cultural em média primária, havendo existência de anal-
fabetos.
- Uma prole numerosa em média de 8 filhos por família.
- Assistência dos pais aos filhos:
Na maioria não dão assistência afetiva, escolar e moral.
- Ocupação fora do lar:
Os pais são os principais responsáveis pela financeira da família,
conforme habilidades especiais citadas.
As mães geralmente, se encarregam de trabalhos domésticos.

XIII- CONCLUSÃO



O Colégio Municipal Monsenhor Constantino Vieira foi a Instituição escolhida para nesse Estágio de Supervisão ao nível de 2º grau. Procuramos manter contatos com o pessoal da secretaria e da direção para coletarmos subsídios para elaboração da diagnose.

Através da diagnose tivemos oportunidade de observar nos tudo existente no colégio, desde o lugar que está construído até o seu processo de funcionamento. Incluímos ainda na diagnose a da comunidade, através da mesma observamos que com relação a saúde apresenta vários postos que dão assistências aos que residem nesta comunidade. No tocante a educação, religião, aspectos sociais, aspectos físicos, etc. a comunidade está bem beneficiada dentro do possível.

As pessoas que fazem parte dessa comunidade batalham muito na vida, para ter o necessário para sobreviver.

Nós supervisores, não pensamos apenas na parte econômica e sanitária da clientela escolar, aspiramos muito mais para tudo que está relacionado com a educação. Pois o indivíduo para se educar, antes de tudo ele necessita de uma educação orientada para autenticidade, que proponha condições e métodos para que ninguém seja mais afastado ou colocado à margem da vida nacional.

Aspiramos uma pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de consciência crítica do mundo em que vive.

Graças ao nosso esforço e também a colaboração dos que nos ajudaram, chegamos a conclusão da grande importância deste trabalho.

obs: Requeremos repetição de idéias e subsídios na diagnose do 1º e 2º grau. → subsídios para fazer uma enxof. de idéias autênticas.

MATRIZ

ANALÍTICA

PARTICIPANTES:

. Equipe de estagiárias
da UFPB-Campus V
Cajazeiras-Fb.



VARIÁVEL	INDICADOR	ANÁLISE DE INDICADOR
-Falta de planejamento global.	-20% dos professores sentem a falta de um planejamento didático pedagógico.	-Falta de trabalho sistematizado da supervisão pedagógica.
PROGNÓSTICO	SOLUÇÕES	PESSOAL NECESSÁRIO
	-Trabalhar juntamente com os professores a fim de fazer planejamentos didáticos pedagógicos.	-Estagiária Professores -Vice-diretor
OBSTÁCULOS	MATERIAL NECESSÁRIO	CRONOGRAMA
-Falta de um supervisor. -Falta de verbas orçamentárias.	-Livros -Papel -Lápis -Roteiro programático.	Ano base 1983/84

VARIÁVEL	INDICADOR	ANÁLISE DE INDICADOR
<p>-Falta de material didático, como: livros, fichas, cartazes, máquina de tilografia, etc.</p>	<p>20% dos professores precisam de material didático e de expediente, para se fazer um trabalho melhor.</p>	<p>Ausência de material didático.</p>
PROGNÓSTICO	SOLUÇÕES	PESSOAL NECESSÁRIO
	<p>-Subsidiar os professores com material didático e de expediente mais urgente, a fim de melhor desenvolver suas atividades.</p>	<p>-Estagiárias -Professores</p>
OBSTÁCULOS	MATERIAL NECESSÁRIO	CRONOGRAMA
<p>-Recursos financeiros.</p>	<p>-Cartolina -Livros Lápis -Pincel -Fichas, etc.</p>	<p>Ano base de 1983/84</p>



VARIÁVEL	INDICADOR	ANÁLISE DO INDICADOR
<p>-Ausência de uma biblioteca em funcionamento.</p>	<p>60% dos alunos alegam a falta de uma biblioteca para pesquisas.</p>	<p>Escassez de campanhas para instalação da biblioteca.</p>
PROGNÓSTICO	SOLUÇÕES	PESSOAL TÉCNICO
	<p>-Integrar-se ao Centro Cívico para que possamos instalar uma biblioteca. -Fazer campanhas para doações de livros.</p>	<p>-Estagiárias -Elementos do Centro Cívico. -Alunos -Pessoas da comunidade.</p>
OBSTÁCULOS	MATERIAL NECESSÁRIO	CRONOGRAMA
<p>-Elemento de total interesse para instalar a biblioteca.</p>	<p>-Ambiente físico adequado para instalação da biblioteca.</p>	<p>Ano base de 1983/84</p>

Care professor

O Colégio Comercial foi a Instituição escolhida por nossa equipe para o estágio de Supervisão Escolar. Estamos pedindo " através deste questionário a ajuda de cada professor, pois a resposta de mesmo irá nos dá subsídios para detectarmos os problemas existentes e depois juntamente com vocês debatermos.

Estagiárias de Supervisão: Maria Lúcia B. Gomes

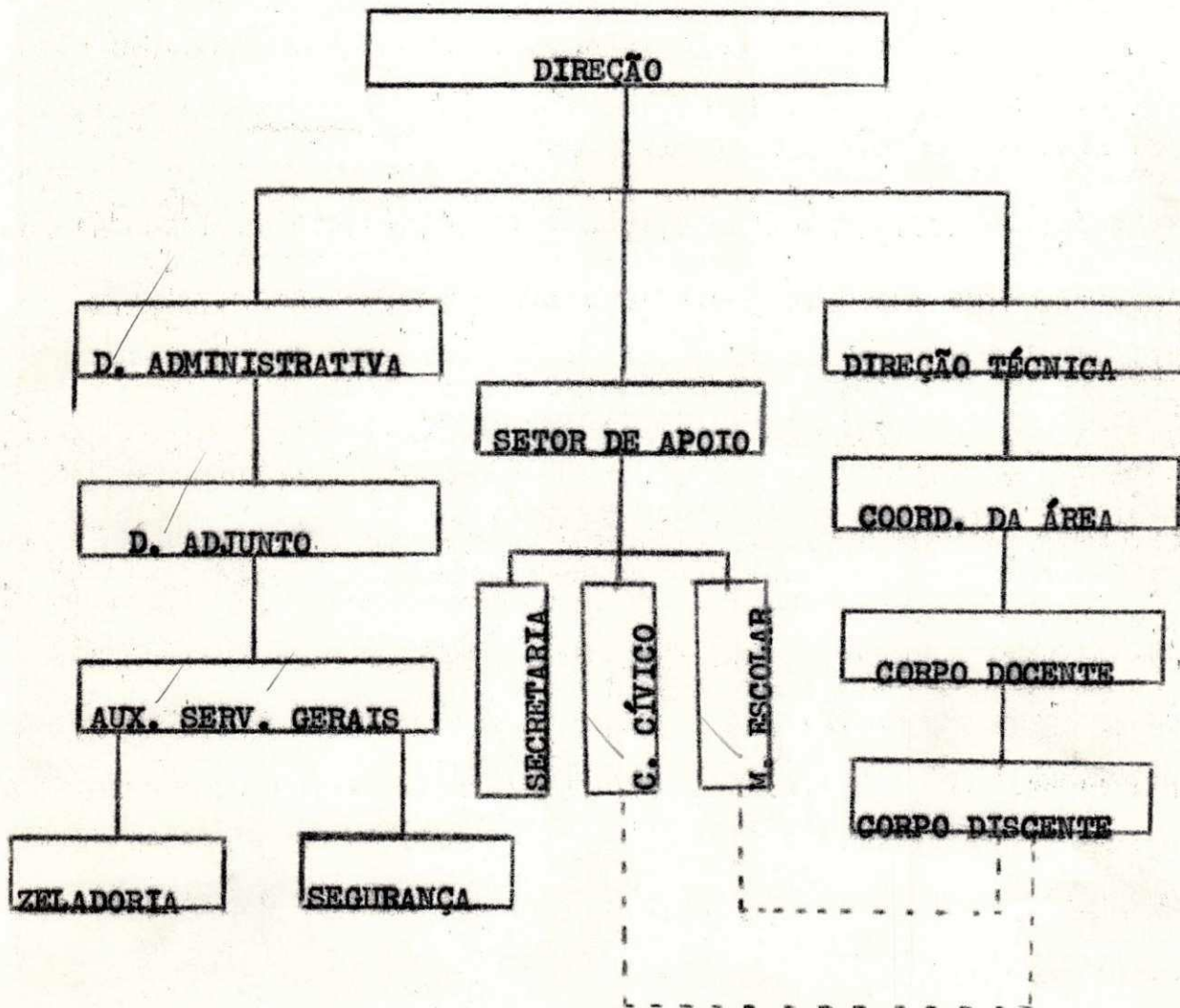
Maria do Socorro Silva

Lenice Lins de Carvalho

PERGUNTAS

- 1- Quais as dificuldades encontradas por você dentro de sua metodologia?
E dentro da sala de aula?
- 2- O que impede de fazer um bom trabalho?
- 3- Será que você sente a necessidade de ajuda de um profissional da ' comunidade, além dos que compõem a escola?
- 4- Você acredita na inovação da educação? Como? Até que ponto podemos' ajudar?
- 5- Qual a sugestão que daria para melhorar o ensino-aprendizagem?
- 6- Qual o método utilizado para observar as diferenças individuais?
- 7- O que você espera dos nossos trabalhos?

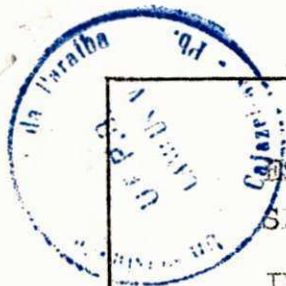
ORGANOGRAMA DA ESCOLA



COLÉGIO COMERCIAL MUNICIPAL

Legenda: _____ Relação formal
- - - Relação assistencial

Obs: Não podemos abusar da palavra para a criação e promoção de um organograma



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS

MÊS : _____

ANO : _____

SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO : _____

SUPERVISOR ESCOLAR : _____

CIDADE: _____ MUNICÍPIO _____

2 . ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

VI- ASSINATURA DO ESTAGIÁRIO:

Maria Lucia Barreto Gomes

Janice Lins de Carvalho

Maria do Socorro Silva

VII- VISTOS:

• _____
 Coordenador de curso

• Maria Elisabeth Roberto Zuffi
 Coordenadora do Estágio

• _____
 Equipe de coordenação

VIII- CONCEITO GERAL DO ESTÁGIO 2º GRAU:

- Instituição _____ 0,80
- Estagiário _____ 0,80
- Coordenação do Estágio 0,75
- Total geral de pontos 2,35
- Média geral 0,78

Obs: Nota Mani especificada.

Lucia:	Janice	Janice
0,80	0,80	0,80
0,80	0,80	0,75
0,75	0,75	0,75
<u>2,35</u>	<u>2,35</u>	<u>2,30</u>
25	25	20
0,78	0,78	0,76
1	1	2